

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA

SEPLAN

Revisão 2026–2027

SEPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO

GOVERNO DO ACRE
Trabalho para cuidar das pessoas

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

REVISÃO
2026 — 2027

SEPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO

GOVERNO DO ACRE

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO

Mailza Assis Cameli
Governadora do Estado do Acre

Ricardo Brandão dos Santos
Secretário de Estado de Planejamento - SEPLAN

Kelly Cristina Lacerda
Secretária Adjunta de Planejamento - SEPLAN

Regiani Cristina de Oliveira
Diretora de Planejamento Estratégico e Governança - DIRPLA

Alexandre de Souza Tostes
Diretor de Captação e Monitoramento de Recursos - DIRCAM

Marky Lowell Rodrigues de Brito
Diretor de Desenvolvimento Regional - DIRDR

Déborah Vasconcelos de Araújo
Diretora de Administração e Finanças - DIRAF



SUMÁRIO

Introdução 5

Construção da revisão 6

Mapa estratégico 8

Alinhamento com os ODS 11

Matriz de indicadores 14

Projetos estratégicos 19

Conclusão 34

Equipe técnica 36

Anexo 1 · Participantes 39

Anexo 2 · Vinculação aos ODS 40

Anexo 3 · Matriz de Indicadores 2023–2026 48

Anexo 4 · Matriz de Indicadores 2026–2027 56

Anexo 5 · Projetos estratégicos 71

INTRODUÇÃO

O planejamento estratégico da Secretaria de Estado de Planejamento (SEPLAN) foi elaborado em 2022[1], de forma participativa, a partir de um diagnóstico situacional e da definição da identidade organizacional. A partir dessa base, foram estabelecidos os objetivos estratégicos e os componentes do Mapa Estratégico da SEPLAN. Em seguida, foram definidos os principais indicadores de esforço e resultados, além das metas para os quatro anos subsequentes. Por fim, os principais projetos a serem desenvolvidos foram delineados, compondo o Portfólio de Projetos da Secretaria.

Decorridos três anos de vigência do plano, surge a natural necessidade de revisão do referencial estratégico, de forma a melhorar a articulação das ações de curto e médio prazos, conferindo constância aos propósitos institucionais e aumentando a capacidade de resposta da instituição.

A revisão sistemática desse Planejamento fundamenta-se na necessidade de acompanhar o progresso das metas estabelecidas, bem como de promover melhorias na governança e na execução da estratégia da Secretaria, mantendo-se o alinhamento com a Agenda Acre 10 Anos, com o Plano Estratégico de Governo e com o Plano Plurianual 2024-2027.

Os ajustes realizados são fundamentais para assegurar que a missão e a visão da organização sejam alcançadas com maior eficiência e eficácia, mantendo o documento atual e útil para cumprir seu papel de ferramenta de orientação organizacional.

Que mais pessoas se juntem a nós por um Acre próspero e sustentável!

1 Todo o processo de elaboração foi coordenado pela Fundação Dom Cabral.

CONSTRUÇÃO DA REVISÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO



CONSTRUÇÃO DA REVISÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A revisão do Planejamento Estratégico foi conduzida por meio de cinco oficinas coordenadas pela Diretoria de Planejamento Estratégico e Governança (DIRPLA) e pela Diretoria de Administração e Finanças (DIRAF), com a atuação de seus respectivos departamentos: o Departamento de Planejamento Governamental (DEPPG/SEPLAN) e o Departamento Setorial de Planejamento e Orçamento (DESPO). O trabalho baseou-se na metodologia original da Fundação Dom Cabral (FDC), com ajustes aplicados pela atual equipe técnica da Secretaria.

Participaram das oficinas presenciais os secretários, diretores e chefes de departamento. Após as primeiras oficinas os diretores realizaram reuniões com suas equipes para a construção e a coleta de sugestões para os seguintes itens do plano:

- Revisão da identidade organizacional (missão, visão, valores e áreas de atuação)
- Revisão dos objetivos estratégicos
- Definição de metas e indicadores
- Definição do portfólio de projetos estratégicos
- Elaboração do novo mapa estratégico para o horizonte temporal 2025/2027.

As oficinas foram moderadas pela Diretoria de Planejamento Estratégico e Governança (DIRPLA), onde foram abordados os conceitos da Identidade Organizacional, que compreende as Áreas de Atuação, Missão, Visão, Valores e Objetivos Estratégicos que compõem o Mapa Estratégico. A parte conceitual dos indicadores estratégicos foi moderada pela Diretoria de Desenvolvimento Regional (DIRDR).

Em relação ao Planejamento Estratégico vigente, o DESPO apresentou a apuração dos Indicadores Estratégicos e o andamento do Portfólio de Projetos, parte essencial de análise da situação atual para elaborar uma Revisão alinhada aos objetivos da instituição. Apresentou ainda as finalidades e competências da SEPLAN e seus pontos de ruptura de acordo com a metodologia do Sincronismo Organizacional[2].

Cada diretoria promoveu oficinas internas com suas respectivas equipes para analisar o planejamento em vigor e colher contribuições para a sua revisão. Por fim, as sugestões foram consolidadas e apresentadas aos secretários, diretores e chefes de departamento para avaliação e validação final.

Todas as contribuições foram analisadas, corrigidas e validadas pela liderança da Secretaria, gerando o documento definitivo aqui apresentado.

2 O Sincronismo Organizacional é uma metodologia de gestão voltada para o alinhamento da estratégia, dos processos e das pessoas nas organizações. Desenvolvida e difundida pelo Professor Paulo Rocha (em coautoria com Alan Albuquerque no livro homônimo publicado pela Editora Saraiva), a abordagem propõe a migração de uma estrutura tradicional e verticalizada para um modelo de gestão horizontal. A metodologia defende que a eficiência máxima só é alcançada quando três componentes críticos trabalham de forma integrada: Estratégia (definição clara dos objetivos do negócio e do rumo da organização), Processos (redesenho e gerenciamento do fluxo de trabalho de forma horizontal e conectada) e Pessoas (alinhamento do comportamento e das competências dos colaboradores com foco nos resultados). (Fonte: https://www.google.com/search?q=sincronismo+organizacional+paulo+rocha&sa)

MAPA ESTRATÉGICO



IDENTIDADE ORGANIZACIONAL E MAPA ESTRATÉGICO

O conceito de identidade organizacional foi consolidado por Albert e Whetten (1985)[3] como as características de uma organização vistas por seus membros como centrais, distintivas e duradouras.

A identidade afasta o órgão de interesses particulares ou políticos, garantindo que suas ações estejam alinhadas com a legislação e com as reais demandas da sociedade.

O Plano Estratégico começa definindo o que a instituição é, aonde ela quer chegar e no que ela acredita. Essa é a base, formada por três pilares: missão, visão e valores, que guiam todo o restante do plano.

Missão: A razão de ser da instituição. No setor público, define qual necessidade social ou regulatória o órgão foi criado para suprir.

Visão: Onde o órgão deseja chegar a longo prazo, funcionando como um guia para o planejamento estratégico e para a modernização da gestão.

Valores: Os princípios éticos e comportamentais que guiam as decisões de todas as pessoas que trabalham na instituição.

Atualizamos a nossa identidade organizacional para nos adaptarmos aos desafios contemporâneos e planejarmos os nossos próximos passos. Abaixo estão a missão, a visão e os valores que guiarão a instituição a partir de agora:

O Mapa Estratégico da SEPLAN para o biênio 2026–2027 traduz, de forma clara e integrada, os compromissos assumidos pela instituição. O mapa está organizado por áreas de atuação, que conectam os objetivos estratégicos à missão institucional, orientando a atuação da Secretaria com vistas a “contribuir para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Acre.”

São áreas de atuação finalísticas da SEPLAN: Planejamento Governamental; Governança Colaborativa; Gestão Estratégica de Recursos; Inteligência de Dados e Desenvolvimento Regional.

Para os processos internos, foram definidas as seguintes áreas: Processos; Pessoas; Finanças e Tecnologia.

3 ALBERT, Stuart; WHETTEN, David A. Organizational Identity. In: CUMMINGS, L.L.; STAW, B.M. (Eds.). Research in Organizational Behavior. Greenwich: JAI Press, vol. 7, p. 263-295, 1985. (Obra seminal que originou o conceito de identidade organizacional).

SEPLAN | SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO

MAPA ESTRATÉGICO

GOVERNO DO ACRE

MISSÃO
Fomentar as políticas públicas de planejamento, a gestão estratégica de recursos e o desenvolvimento regional sustentável do Acre.

VISÃO
Ser referência na Amazônia Legal como instituição inovadora no planejamento governamental e líder do processo de indução do desenvolvimento sustentável do Acre.

RESULTADOS PARA A SOCIEDADE: Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Acre

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Planejamento Governamental			Governança Colaborativa	Gestão Estratégica de Recursos	Inteligência de Dados	Desenvolvimento Regional
Promover a cultura de planejamento estratégico nos órgãos estaduais alinhado com os planos de médio e longo prazo e demais planos estaduais, nacionais e internacionais	Aprimorar a qualidade do gasto público e a alocação estratégica de recursos, com base em evidências	Implementar a cultura de monitora-mento e avaliação de políticas públicas	Implementar o modelo de governança pública colaborativa para qualificar a tomada de decisão, otimizando o desempenho governamental	Elevar o nível de investimento do Poder Executivo Estadual	Consolidar um ecossistema integrado de inteligência de dados para qualificar a tomada de decisão, impulsionar o desenvolvimento regional sustentável e a redução das desigualdades regionais	Fortalecer a governança territorial, a cooperação interfederativa e a integração de iniciativas públicas e privadas, no âmbito dos municípios, estados e países vizinhos, voltadas ao desenvolvimento sustentável do Estado

PROCESSOS - PESSOAS - FINANÇAS - TECNOLOGIA

Elevar o padrão de gestão orientada para resultados	Fortalecer os processos de comunicação interinstitucional, a participação cidadã e o aprimoramento da gestão interna	Promover o desenvolvimento, o cuidado e o pertencimento dos servidores	Alinhar o planejamento orçamentário para viabilizar os compromissos institucionais	Fortalecer o uso qualificado da Tecnologia e Inovação

VALORES

Transparência - Ética - Inovação - Credibilidade - Cooperação - Inclusão - Compromisso com o cidadão
Respeito e Valorização ao Servidor - Sustentabilidade - Participação social

ALINHAMENTO COM OS ODS



A vinculação dos objetivos estratégicos da SEPLAN-AC aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é um passo fundamental para o alinhamento das políticas públicas estaduais às agendas globais e nacionais de sustentabilidade e governança. Para garantir uma vinculação mais precisa, analisamos as metas e os indicadores brasileiros para os ODS (coordenados oficialmente pelo IBGE e pelo IPEA e construídos em parceria com várias instituições brasileiras), divulgados na Plataforma ODS Brasil.

Observa-se que alguns objetivos estratégicos têm sintonia literal com as metas e os indicadores brasileiros dos ODS. Em outros casos, observa-se a necessidade de adequação dos indicadores e das metas à realidade acreana no âmbito governamental e às suas especificidades sociais, econômicas, culturais e ambientais.

No âmbito de uma Secretaria de Planejamento do Governo do Estado do Acre, os ODS que possuem maior sinergia são o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) — voltado para a transparência, a tomada de decisão participativa, a eficácia institucional e os dados — e o ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação) — que aborda a mobilização de recursos, a capacidade institucional, a tecnologia, o monitoramento e a cooperação territorial. Isso não significa que os demais ODS tenham perdido importância nesse processo de vinculação; na verdade, cada objetivo específico, com suas peculiaridades, está sintonizado com um grupo específico de ODS.

É importante destacar também, por meio desse processo de vinculação, a sintonia do Planejamento Estratégico da SEPLAN-AC com as agendas e pautas de relevância mundial, o que demonstra que o caminho seguido é o correto.

RESULTADOS PARA A SOCIEDADE

ODS

Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Acre.



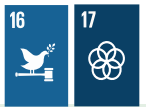
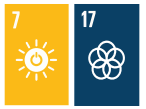
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

ODS

1. Promover a cultura de planejamento estratégico nos órgãos estaduais alinhado com os planos de médio e longo prazo e demais planos estaduais, nacionais e internacionais.	
2. Aprimorar a qualidade do gasto público e a alocação estratégica de recursos, com base em evidências.	
3. Implementar a cultura de monitoramento e avaliação de políticas públicas.	
4. Implementar o modelo de governança pública colaborativa para qualificar a tomada de decisão, otimizando o desempenho governamental.	
5. Elevar o nível de investimento do Poder Executivo Estadual.	
6. Consolidar um ecossistema integrado de inteligência de dados para qualificar a tomada de decisão, impulsionar o desenvolvimento regional sustentável e a redução das desigualdades regionais.	

LEGENDA · OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1 Erradicação da Pobreza · 2 Fome Zero e Agricultura Sustentável · 3 Saúde e Bem-Estar · 4 Educação de Qualidade · 5 Igualdade de Gênero
6 Água Potável e Saneamento · 7 Energia Limpa e Acessível · 8 Trabalho Decente e Crescimento Econômico · 9 Indústria, Inovação e Infraestrutura
10 Redução das Desigualdades · 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis · 12 Consumo e Produção Responsáveis · 13 Ação Contra a Mudança Global do Clima
14 Vida na Água · 15 Vida Terrestre · 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes · 17 Parcerias e Meios de Implementação · 18 Igualdade Étnico-Racial

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ODS
7. Fortalecer a governança territorial, a cooperação interfederativa e a integração de iniciativas públicas e privadas, no âmbito dos municípios, estados e países vizinhos, voltadas ao desenvolvimento sustentável do Estado.	
8. Elevar o padrão de gestão orientada para resultados.	
9. Fortalecer os processos de comunicação interinstitucional, a participação cidadã e o aprimoramento da gestão interna.	
10. Promover o desenvolvimento, o cuidado e o pertencimento dos servidores.	
11. Alinhar o planejamento orçamentário para viabilizar os compromissos institucionais.	
12. Fortalecer o uso qualificado da Tecnologia e Inovação.	

LEGENDA · OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1 Erradicação da Pobreza · 2 Fome Zero e Agricultura Sustentável · 3 Saúde e Bem-Estar · 4 Educação de Qualidade · 5 Igualdade de Gênero
6 Água Potável e Saneamento · 7 Energia Limpa e Acessível · 8 Trabalho Decente e Crescimento Econômico · 9 Indústria, Inovação e Infraestrutura
10 Redução das Desigualdades · 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis · 12 Consumo e Produção Responsáveis · 13 Ação Contra a Mudança Global do Clima
14 Vida na Água · 15 Vida Terrestre · 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes · 17 Parcerias e Meios de Implementação · 18 Igualdade Étnico-Racial

MATRIZ DE INDICADORES



MATRIZ DE INDICADORES

A Matriz de Indicadores do Planejamento Estratégico da SEPLAN Acre configura-se como um instrumento metodológico de aferição e como uma ferramenta de gestão utilizada para análise do processo evolutivo dos Objetivos Estratégicos e de suas metas, em direção aos resultados práticos. De modo mais amplo, atuando como a espinha dorsal do monitoramento institucional, ela auxilia no desenvolvimento de uma conexão lógica entre a Visão de Futuro, os Objetivos Estratégicos, as Metas, os Projetos e os Produtos, bem como nos planejamentos tático e operacional posteriormente elaborados e executados.

Elaborada a partir de um processo participativo, a construção desta matriz envolveu gestores e servidores da SEPLAN, que contribuíram com seus conhecimentos e experiências para a definição de indicadores relevantes e adequados, capazes de garantir maior precisão na aferição da realidade da gestão pública estadual e na concretização de entregas para a sociedade. Esse engajamento coletivo fortaleceu o sentimento de pertencimento e garantiu o alinhamento do planejamento às reais necessidades da sociedade acreana.

Destacam-se como os principais benefícios desta ferramenta: i) o Alinhamento Institucional e o Foco em Entregas, orientando a atuação da Secretaria para resultados concretos, tais como a eficiência na execução de recursos e o avanço em rankings de competitividade; ii) a Tomada de Decisão Baseada em Evidências, que permite que o monitoramento contínuo viabilize correções de rumo fundamentadas em dados reais; iii) a Integração do PPA e Orçamento, que auxilia na integração das metas do Plano Plurianual (PPA) com a Lei Orçamentária Anual (LOA) e iv) a Transparência e Governança, que facilita a prestação de contas à sociedade e aos órgãos de controle com dados claros sobre a eficiência do gasto público.

A Matriz estrutura-se em dois eixos fundamentais para garantir a consistência do planejamento:

Na Lógica Vertical: Conecta a cadeia de valor da gestão, encadeando desde os insumos e atividades até a entrega de produtos e a geração de impactos na sociedade;

Na Lógica Horizontal: Vincula cada Objetivo Estratégico a um Indicador Específico e à sua Meta correspondente, servindo para verificar se o caminho planejado está gerando o avanço desejado.

Dessa forma, a Matriz de Indicadores representa um avanço significativo na gestão estratégica da SEPLAN, possibilitando uma avaliação sistemática que contribui para o aprimoramento contínuo das políticas públicas no Estado.

Em razão do processo de revisão, as metas atualizadas referem-se aos anos de 2026 e 2027. A matriz resumida é apresentada a seguir; a matriz completa está no Anexo 4, e a matriz anterior, de 2023–2026, no Anexo 3.

MATRIZ DE INDICADORES · 2026–2027

ÁREA DE ATUAÇÃO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR	POLARIDADE	V0 (2025)	METAS	
					2026	2027
RESULTADOS PARA A SOCIEDADE	Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Acre.	Posição Ranking de Competitividade	quanto maior melhor	26º	15º	23º
		Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)	quanto menor melhor	0,366	0,217	0,197
		Índice de Progresso Social (IPS)	quanto maior melhor	56,29	56,55	57,55
PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL	1. Promover a cultura de planejamento estratégico nos órgãos estaduais alinhado com os planos de médio e longo prazo e demais planos estaduais, nacionais e internacionais.	Percentual de órgãos e entidades com planejamento estratégico alinhado	Maior melhor	53	100	100
		Percentual de execução física do PPA	Maior melhor	Não mensurado	80	80
		Percentual de participação das setoriais nos encontros da Rede Acreana de Planejamento e Orçamento Governamental (REPLAG)	Maior melhor	91	100	100
		Percentual de implantação do Escritório de Projetos	Maior melhor	0	75%	75%
	2. Aprimorar a qualidade do gasto público e a alocação estratégica de recursos, com base em evidências.	Número de abertura de crédito adicional	Menor melhor	1613	1500	1500
		Número de orçamentos temáticos implementados	Maior melhor	2	2	0
		Taxa de execução orçamentária (empenhado/ atualizado)	Maior melhor	92,91%	93%	93,5%
	3. Implementar a cultura de monitoramento e avaliação de políticas públicas.	Percentual de implantação da metodologia de Avaliação de Políticas Públicas	Maior melhor	0	20%	50%
GOVERNANÇA COLABORATIVA	4. Implementar o modelo de governança pública colaborativa para qualificar a tomada de decisão, otimizando o desempenho governamental.	Percentual de implantação do modelo de governança colaborativa	Maior melhor	0	20%	100%

MATRIZ DE INDICADORES · 2026–2027

ÁREA DE ATUAÇÃO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR	POLARIDADE	V0 (2025)	METAS	
					2026	2027
GESTÃO ESTRATÉGICA DE RECURSOS	5. Elevar o nível de investimento do Poder Executivo Estadual.	Índice de investimento de recursos financeiros estratégicos em relação à receita corrente líquida	Quanto maior melhor	1,37% (2022)	2,48%	2,68%
INTELIGÊNCIA DE DADOS	6. Consolidar um ecossistema integrado de inteligência de dados para qualificar a tomada de decisão, impulsionar o desenvolvimento regional sustentável e a redução das desigualdades regionais.	Percentual de indicadores do Acre em Números Digital atualizado	Maior Melhor	100%	100%	100%
		Número de relatórios de avaliação e monitoramento do Ranking de Competitividade elaborados e divulgados	Maior Melhor	0	1	1
		Número de novas ferramentas de inteligência de dados criadas.	Maior melhor	0	1	2
		Número de Pesquisas e Estudos Estratégicos de Custos e Volume de Negócios do Comércio Estadual	Maior Melhor	16	27	28
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	7. Fortalecer a governança territorial, a cooperação interfederativa e a integração de iniciativas públicas e privadas, no âmbito dos municípios, estados e países vizinhos, voltadas ao desenvolvimento sustentável do Estado.	Índice de Execução Estratégica da Agenda Acre 2050.	Maior Melhor	0	10	90
		Índice de Execução Estratégica do Plano Territórios Sustentáveis do Acre	Maior Melhor	0	10	90
		Percentual de Cumprimento das metas pactuadas no Projeto Rumo ao Desmatamento Ilegal Zero/ Fundo Amazônia (RDIZ)	Maior Melhor	2,72%	10%	30%
		Número de municípios formalmente apoiados pela SEPLAN	Maior Melhor	0	7	15
		Índice de Execução Estratégica do Projeto Integração Fronteiriça e Rota Quadrante Rondon - Trecho Acre	Maior Melhor	0	80	100

MATRIZ DE INDICADORES · 2026–2027

ÁREA DE ATUAÇÃO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR	POLARIDADE	V0 (2025)	METAS	
					2026	2027
PROCESSOS	8. Elevar o padrão de gestão orientada para resultados.	Índice de Desempenho de Metas (IDM)	quanto maior melhor	43%	50%	60%
	9. Fortalecer os processos de comunicação interinstitucional, a participação cidadã e o aprimoramento da gestão interna.	Percentual de resolutividade das manifestações da Ouvidoria	Quanto maior melhor	98,11%	100%	100%
		Percentual de manifestações respondidas no prazo legal	Quanto maior melhor	82,69%	92,69%	100%
		Percentual de execução das metas do PAAC	Quanto maior melhor	100%	80%	80%
PESSOAS - FINANÇAS - TECNOLOGIA	10. Promover o desenvolvimento, o cuidado e o pertencimento dos servidores.	Índice de satisfação dos servidores com o ambiente de trabalho	quanto maior melhor	91,7%	-	92%
	11. Alinhar o planejamento orçamentário para viabilizar os compromissos institucionais.	Percentual de valores remanejados no orçamento em relação ao planejado	quanto menor melhor	16,13%	15%	10%
		Percentual de execução do Plano de contratações Anual	quanto maior melhor	52%	60%	65%
	12. Fortalecer o uso qualificado da Tecnologia e Inovação.	Percentual de ações realizadas	quanto maior melhor	30%	25%	10%



PROJETOS ESTRATÉGICOS

PROJETOS ESTRATÉGICOS

Os Projetos Estratégicos constituem a engrenagem operacional do planejamento governamental, funcionando como a ponte necessária entre os grandes objetivos de longo prazo e a realidade da gestão pública. Se a visão de futuro e as diretrizes institucionais indicam aonde o Estado quer chegar, os projetos são os veículos estruturados que viabilizam essa trajetória, transformando intenções em ações temporárias, com escopos bem delimitados e metas claras. Na Secretaria de Estado de Planejamento do Acre (SEPLAN-AC), essa ferramenta assume uma relevância dupla, atuando tanto no fortalecimento da governança interna quanto na geração de resultados concretos para a sociedade acreana.

No âmbito da própria Secretaria, o portfólio de projetos impulsiona uma verdadeira modernização administrativa. Por meio da estruturação de um Escritório de Projetos Prioritários, da criação de um Sistema Integrado de Planejamento e do fortalecimento da cultura de gestão com o apoio da Rede Acreana de Planejamento e Orçamento Governamental, a SEPLAN-AC estabelece padrões metodológicos e aprimora o monitoramento das metas estaduais. Paralelamente, iniciativas voltadas à inteligência de dados e à avaliação de políticas públicas garantem que as tomadas de decisão sejam cada vez mais pautadas em evidências concretas. Essa transformação interna se completa com a valorização do capital humano, investindo de forma contínua na qualificação dos servidores e no cuidado com a saúde e o bem-estar de suas equipes.

Para a sociedade, o impacto dessa engrenagem se traduz em serviços públicos mais eficientes, transparentes e alinhados às reais necessidades da população. O alinhamento entre o planejamento e o orçamento assegura a melhor aplicação dos recursos estaduais e a ampliação da captação de investimentos federais. Além disso, a visão territorial e de longo prazo — expressa em ações de apoio aos municípios, na promoção do desenvolvimento regional sustentável e na consolidação da Agenda Acre 2050 — direciona os investimentos para a redução das desigualdades e a preservação dos ativos ambientais e culturais do estado. Assim, os projetos estratégicos cumprem seu papel fundamental: conectar a técnica e a gestão para transformar recursos públicos em melhoria contínua na qualidade de vida de todos os acreanos.

01 · Fortalecimento da Cultura de Planejamento				
Objetivo estratégico: 1. Promover a cultura de planejamento estratégico nos órgãos estaduais alinhado com os planos de médio e longo prazo e demais planos estaduais, nacionais e internacionais (Dirpla)				
INDICADORES	**PROJETO ESTRATÉGICO**	**ESCOPO**	**OBJETIVO PRINCIPAL**	**PRODUTOS**
1- Percentual de órgãos e entidades com planejamento estratégico alinhado; 2- Percentual de execução física do PPA; 3- Percentual de participação das setoriais nos encontros da Rede Acreana de Planejamento e Orçamento Governamental (REPLAG); 4- Percentual de implantação do Escritório de Projetos	Fortalecimento da Cultura de Planejamento.	O projeto visa modernizar e integrar a gestão pública do Estado do Acre por meio da qualificação, padronização metodológica e inovação dos processos de planejamento institucional na administração direta e indireta. A iniciativa estruturar-se-á em três pilares fundamentais: a governança colaborativa da Rede Acreana de Planejamento e Orçamento Governamental (REPLAG), a elaboração dos macroplanos estaduais (Plano Plurianual e Plano Estratégico de Governo) e a construção dos Planejamentos Estratégicos Setoriais (PES) dos órgãos governamentais, em parceria com o DECAP/SEAD. Na governança da REPLAG temos reuniões trimestrais de alinhamento e deliberação com os membros, além da formulação e oferta regular de cursos, workshops e oficinas de qualificação para os técnicos e gestores da REPLAG. Na elaboração do PPA e Plano Estratégico de Governo iniciamos pela definição e alinhamento das metodologias do Plano Plurianual (PPA) e do Plano Estratégico de Governo com as diretrizes do Governo Federal; a elaboração e publicação de manuais técnicos de planejamento, oficinas para os servidores das setoriais, a realização de processos participativos e a consolidação das propostas, diagramação e envio formal do projeto de lei, no caso do PPA, para aprovação na Assembleia Legislativa. Quanto à implantação do Planejamento Estratégico Setorial (PES) nos órgãos governamentais temos as seguintes etapas: 1) elaboração da proposta político-pedagógica baseada na metodologia replicada da Fundação Dom Cabral; 2) Mapeamento e seleção dos órgãos que ainda não possuem planejamento estratégico instituído; 3) Formação simultânea de servidores das áreas de planejamento, orçamento e das áreas finalísticas (ponta) de cada secretaria, com a condução de diagnósticos institucionais e definição de Missão, Visão, Valores, Indicadores de Desempenho e Metas, Estruturação dos portfólios de projetos prioritários por órgão, finalizando com a revisão técnica pelo Departamento de Planejamento Governamental, diagramação editorial e publicação oficial dos instrumentos. O Projeto prevê a inclusão da tecnologia para o acompanhamento dos respectivos Planos, a exemplo de sistemas de monitoramento, painéis interativos e demais ferramentas que permitam a inovação do Planejamento no estado.	Institucionalizar uma nova mentalidade de gestão estratégica na administração direta e indireta, substituindo a prática burocrática tradicional por uma cultura de planejamento inovadora, participativa, qualificada e orientada para resultados, garantindo que os macroplanos e as estratégias setoriais se traduzam em entregas efetivas e de valor público para a sociedade.	1. Reuniões da REPLAG realizadas; 2. Cursos e oficinas realizadas; 3. Membros da REPLAG e servidores dos órgãos qualificados; 4. Manuais e Guias técnicos de planejamento publicados; 5. Processos participativos realizados (audiências públicas, consultas online e outros); 6. Projeto de Lei PPA qualificado e aprovado; 7. Plano Estratégico de Governo revisado e publicado; 8. Metodologia de elaboração do Planejamento Estratégico Setorial padronizada; 9. Planejamentos Estratégicos Setoriais elaborados; 10. Sistemas governamentais de monitoramento dos planos implementados; e 11. Painéis Interativos de Gestão Estratégica criados.

02 · Escritório de Projetos Prioritários				
Objetivo estratégico: 1. Promover a cultura de planejamento estratégico nos órgãos estaduais alinhado com os planos de médio e longo prazo e demais planos estaduais, nacionais e internacionais (Dirpla)				
INDICADORES	**PROJETO ESTRATÉGICO**	**ESCOPO**	**OBJETIVO PRINCIPAL**	**PRODUTOS**
1- % de órgãos e entidades com planejamento estratégico alinhado; 2- % de execução física do PPA; 3- % de participação das setoriais nos encontros da Rede Acreana de Planejamento e Orçamento Governamental (REPLAG); 4- % de implantação do Escritório de Projetos	Escritório de Projetos Prioritários.	O Projeto prevê a estruturação do Escritório de Projetos Prioritários (EPP), iniciado com a elaboração de um Termo de Referência detalhado para a contratação de consultoria especializada. Esta consultoria terá como objetivo principal implementar a metodologia de gestão, bem como orientar as etapas subsequentes de estruturação, incluindo diagnóstico, critérios para seleção de portfólio de projetos, dentre outros. O escopo do projeto compreende a criação de uma estrutura física, legal, de pessoal e de processos voltada à gestão dos Projetos Prioritários de Governo. Realizará a transferência de conhecimento e de metodologia para as equipes selecionadas da SEPLAN e das Setoriais, conforme critério definido pela empresa contratada. Para isto serão realizadas formações, mentorias, operação assistida. Também contemplará a indicação de ferramentas e tecnologias para o uso do EPP. O projeto visa não apenas a governança, mas também a otimização da gestão de programas e projetos estratégicos, além de assegurar um monitoramento contínuo de resultados para a tomada de decisões. Ao final teremos o EPP implantado e gerentes de projetos vinculados às setoriais atuando dentro da metodologia do EPP.	Implantar uma unidade central de governança e monitoramento, dotada de infraestrutura física, legal e de capital humano especializado, visando padronizar o gerenciamento de projetos, otimizar a execução de programas estratégicos e assegurar o alcance dos resultados prioritários definidos pelo Governo.	1. Termo de referência elaborado; 2. Consultoria contratada; 3. Diagnóstico realizado; 4. Metodologia implantada; 5. Portfólio de projetos elaborado; 6. Servidores capacitados; 7. Operação assistida realizada; e 8. Escritório de projeto implantado.

03 · Orçamento Sustentável e Inclusivo: qualificação de gastos e orçamentos temáticos				
Objetivo estratégico: 2. Aprimorar a qualidade do gasto público e a alocação estratégica de recursos, com base em evidências (Dirpla)				
INDICADORES	**PROJETO ESTRATÉGICO**	**ESCOPO**	**OBJETIVO PRINCIPAL**	**PRODUTOS**
1- Número de abertura de crédito adicional; 2- Número de orçamentos temáticos implementados; e 3- Taxa de execução orçamentária (empenhado/ atualizado).	Orçamento Sustentável e Inclusivo: qualificação de gastos e orçamentos temáticos	O projeto compreende um conjunto de ações de otimização e qualificação do gasto público. O escopo abrange o desenvolvimento metodológico e normativo, a revisão permanente da alocação de recursos pautada no impacto de políticas públicas, o alinhamento com o PPA, a modernização e parametrização do sistema SICAF para suportar as travas e marcadores orçamentários, a capacitação continuada dos órgãos setoriais e a realização de consultas públicas para priorização do orçamento. Abrange também a estruturação, implementação e consolidação dos Orçamentos Temáticos no Estado do Acre. Prevê ainda a instituição formal do Grupo de Trabalho Interinstitucional para o aperfeiçoamento da metodologia de repartição das receitas estaduais, o fortalecimento da cooperação entre os poderes e órgãos autônomos do Estado, a ampliação da transparência dos critérios de cálculo e dos repasses financeiros. O projeto se encerra com a institucionalização dessas práticas como instrumentos permanentes de gestão, o desenvolvimento de painéis interativos de transparência, a melhoria dos indicadores de eficiência fiscal e execução orçamentária do Estado.	Otimizar a qualidade do gasto público e a alocação de recursos no Estado do Acre com base em evidências, por meio da governança dos Orçamentos Temáticos, do aperfeiçoamento das rotinas e do uso do sistema SICAF, substituindo a cultura de alocação burocrática tradicional por um modelo de tomada de decisão ágil, transparente e balizado pelo impacto real das políticas públicas.	1. Manuais e guias técnicos disponibilizados; 2. SICAF parametrizado; 3. Oficinas e capacitações realizadas; 4. Estudos Orçamentários publicados; 5. Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias elaborado; 6. Projeto de Lei Orçamentária Anual elaborado; 7. Relatórios de avaliação de gastos elaborados; 8. Relatórios dos Orçamentos Temáticos publicados; 9. Servidores setoriais qualificados; 10. Grupo de Trabalho Interinstitucional de repartição das receitas estaduais instituído; 11. Memória de cálculo e metodologia de repartição das receitas atualizada; 12. Painéis BI de monitoramento disponibilizados; e 13. Metodologia de classificação padronizada.

04 · M&A Acre: implantação do Sistema de Monitoramento e Avaliação de Política Pública				
Objetivo estratégico: 3. Implementar a cultura de monitoramento e avaliação de políticas públicas (Dirpla)				
INDICADORES	**PROJETO ESTRATÉGICO**	**ESCOPO**	**OBJETIVO PRINCIPAL**	**PRODUTOS**
Percentual de implantação da metodologia de Avaliação de Políticas Públicas	M&A Acre: implantação do Sistema de Monitoramento e Avaliação de Política Pública.	O projeto M&A Acre tem como objetivo estruturar e institucionalizar a política de monitoramento e avaliação de políticas públicas no âmbito estadual, estabelecendo as bases técnicas, metodológicas e administrativas necessárias para o seu funcionamento. A iniciativa promove a capacitação e a transferência de conhecimento para as equipes da SEPLAN e dos órgãos setoriais envolvidos, com foco no desenvolvimento de competências relacionadas ao monitoramento e à avaliação de políticas públicas. Adicionalmente, o projeto contempla a definição da metodologia padrão e a elaboração do plano de trabalho, incluindo a estruturação dos fluxos, papéis e mecanismos de governança, além da proposição de instrumentos normativos que formalizem a política. Ao final, busca-se assegurar que o Estado esteja apto a iniciar, de forma sistemática e qualificada, o processo de monitoramento e avaliação de suas políticas públicas, constituindo-se como etapa inicial para a consolidação do sistema de M&A no Acre.	Institucionalizar e operacionalizar o Sistema de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (M&A Acre), estruturando as bases técnicas, metodológicas, normativas e administrativas necessárias para subsidiar a tomada de decisão governamental com base em evidências, assegurando a eficiência dos gastos e a melhoria dos serviços entregues à sociedade.	1. Plano de trabalho do sistema de M&A estruturado; 2. Instrumentos normativos para institucionalização da política construídos; e 3. Capacitações realizadas.

05 · Gestão Estratégica de Recursos				
Objetivo estratégico: 5. Elevar o nível de investimento do Poder Executivo Estadual				
INDICADORES	**PROJETO ESTRATÉGICO**	**ESCOPO**	**OBJETIVO PRINCIPAL**	**PRODUTOS**
Índice de investimento de recursos financeiros estratégicos em relação à receita corrente líquida	Gestão Estratégica de Recursos	O Projeto prevê um conjunto de ações de gerenciamento e monitoramento da captação e execução de recursos de convênios federais, transferências especiais, operações de crédito, recursos não reembolsáveis, emendas parlamentares, bem como contrapartidas vinculadas aos investimentos. Inclui orientações às setoriais para elaboração de projetos, apresentação de prioridades para diversas fontes de financiamento; disponibilidade de ferramentas de monitoramento; apoio na estruturação e modernização dos órgãos executores e coexecutores; elaboração de relatórios periódicos; capacitação continuada para os órgãos executores e coexecutores, com foco na efetividade da execução dos recursos captados.	Maximizar os investimentos públicos por meio de uma governança integrada, garantindo a captação eficiente de recursos, sua aplicação estratégica e o monitoramento contínuo da execução, com observância à legislação, cumprimento de prazos e geração de resultados sustentáveis.	1. Painel de monitoramento Dashboard disponibilizado 2. Manual de fluxos de processo elaborado 3. Relatório de performance financeira elaborado 4. Matriz de conformidade: checklist para evitar glosas e sanções elaborada 5. Capacitação das setoriais, municípios e OSCs realizada

06 · InfoAcre: Inteligência de Dados para a Gestão Pública				
Objetivo estratégico: 6. Consolidar um ecossistema integrado de inteligência de dados para qualificar a tomada de decisão, impulsionar o desenvolvimento regional sustentável e a redução das desigualdades regionais.				
INDICADORES	**PROJETO ESTRATÉGICO**	**ESCOPO**	**OBJETIVO PRINCIPAL**	**PRODUTOS**
Quantidade de novas ferramentas criadas e implantadas	InfoAcre: Inteligência de Dados para a Gestão Pública.	Estruturar e consolidar um ecossistema integrado de inteligência de dados para o Estado do Acre, por meio da implantação de um sistema de gestão de indicadores estratégicos e de uma plataforma de visualização de dados, promovendo a integração, padronização e disseminação de informações para subsidiar a tomada de decisão e ampliar a transparência pública. O projeto contempla ainda a criação do Índice de Desenvolvimento Regional do Acre (IDR-AC), as pesquisas de custos, boletins econômicos, Acre em números e Acre em Mapas e o ranking de competitividade. Prevê o desenvolvimento de metodologia para mapeamento de potencialidades econômicas e a elaboração dos Mapas de Potencialidades Econômicas e de Produção do Estado, com foco na identificação de oportunidades ligadas à bioeconomia, à economia de baixo carbono e às energias renováveis, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável e a redução das desigualdades regionais.	Desenvolver e implementar um sistema integrado de inteligência de dados que subsidie a tomada de decisão no estado do Acre, permitindo a mensuração das desigualdades socioeconômicas e a identificação de novas oportunidades produtivas, orientadas para o desenvolvimento sustentável.	1. Pesquisa de custo: cesta básica, cesta natalina e cesta escolar realizada; 2. Boletins do comércio exterior, PIB e conjuntura econômica elaborados; 3. Acre em números publicado; 4. Acre em mapas publicado; 5. Relatório do ranking de competitividade dos estados; 6. Sistema de Gestão de Indicadores Estratégicos do estado do Acre implantado; 7. Plataforma de visualização de dados (Painel BI) implantada; 8. Índice de Desenvolvimento Regional do Acre (IDR-AC) criado e validado; 9. Metodologia de Mapeamento de Potencialidades Econômicas do Acre desenvolvida e implantada; 10. Mapa de Potencialidades Econômicas do Estado do Acre elaborado; e 11. Mapa de Produção do estado do Acre desenvolvido.

07 · Agenda Acre 2050: Inovação, Sustentabilidade e Prosperidade				
Objetivo estratégico: 7. Fortalecer a governança territorial, a cooperação interfederativa e a integração de iniciativas públicas e privadas, no âmbito dos municípios, estados e países vizinhos, voltadas ao desenvolvimento sustentável do Estado.				
INDICADORES	**PROJETO ESTRATÉGICO**	**ESCOPO**	**OBJETIVO PRINCIPAL**	**PRODUTOS**
Índice de Execução Estratégica da Agenda Acre 2050.	Agenda Acre 2050: Inovação, Sustentabilidade e Prosperidade.	O Projeto inicia com a avaliação da Agenda Acre 10 anos, contemplando a atualização das premissas estratégicas, a atualização do diagnóstico estadual, a realização de estudos prospectivos e de cenários futuros, bem como a elaboração da Agenda Acre 2050, com definição da visão de futuro, eixos estratégicos, objetivos, metas e indicadores de longo prazo. Inclui, ainda, a estruturação do modelo de governança e implementação, a criação do Observatório Acre 2050, a elaboração de um plano regionalizado de investimentos com carteira de projetos estruturantes, a institucionalização da Agenda como instrumento oficial de planejamento de longo prazo, a capacitação de servidores públicos, a implantação de um sistema de monitoramento, avaliação e revisão contínua da Agenda e o desenvolvimento de um plano de comunicação e engajamento social, assegurando a participação da sociedade, a transparência e a continuidade da estratégia de desenvolvimento do Estado.	Construir e institucionalizar a Agenda Acre 2050 como um instrumento estratégico de longo prazo, capaz de orientar o desenvolvimento sustentável do Estado por meio da integração entre a valorização da cultura e dos ativos da floresta, a promoção de um agronegócio inovador e responsável, e a definição de diretrizes, metas e projetos estruturantes que impulsionem crescimento econômico, inclusão social e preservação ambiental.	1. Base Estratégica Acre 2050 elaborada; 2. Estudos Prospectivos e Cenários Futuros elaborados; 3. Agenda Acre 2050 elaborada; 4. Plano de Implementação e Modelo de Governança elaborado; 5. Observatório Acre 2050 estruturado; 6. Plano de Investimentos Regionalizado com a carteira de projetos estruturada; 7. Agenda Acre 2050 institucionalizada; 8. Servidores capacitados; 9. Sistema de Monitoramento, Avaliação e Revisão da Agenda implantado; e 10. Plano de Comunicação e Engajamento Social elaborado.

08 · Territórios Sustentáveis do Acre				
Objetivo estratégico: 7. Fortalecer a governança territorial, a cooperação interfederativa e a integração de iniciativas públicas e privadas, no âmbito dos municípios, estados e países vizinhos, voltadas ao desenvolvimento sustentável do Estado.				
INDICADORES	**PROJETO ESTRATÉGICO**	**ESCOPO**	**OBJETIVO PRINCIPAL**	**PRODUTOS**
Índice de Execução Estratégica do Plano.	Territórios Sustentáveis do Acre	O projeto inicia-se com a contratação de serviços técnicos especializados para a elaboração e institucionalização do Plano Territórios Sustentáveis do Acre como instrumento orientador da Política Estadual de Desenvolvimento Regional. Prevê a realização de estudos, diagnóstico técnico e participativo das cinco regionais, a definição de diretrizes e metas de convergência socioeconômica, a estruturação de uma carteira de investimentos e projetos prioritários, a proposição de mecanismos de governança e participação social, bem como a instituição de sistemas de monitoramento e financiamento, em articulação com os instrumentos estaduais, regionais e nacionais de planejamento, incluindo estratégias de integração regional e fronteiriça, cooperação internacional, articulação institucional entre Estado, municípios e Governo Federal e inserção do Acre em corredores logísticos e mercados externos, com foco no fortalecimento das economias municipais, na redução das desigualdades territoriais e na promoção do desenvolvimento sustentável do estado.	Promover a convergência dos níveis de desenvolvimento socioeconômico entre os territórios acreanos, mediante a implementação de estratégias integradas de planejamento, investimento, governança e cooperação regional e internacional, visando ao fortalecimento das economias locais, à redução das desigualdades territoriais e à sustentabilidade do desenvolvimento.	1. Acordo de Cooperação Técnica institucionalizado; 2. Serviços técnicos especializados contratados; 3. Documento final do Plano Territórios Sustentáveis elaborado e publicado; 4. Diagnóstico de instrumentos financeiros de desenvolvimento regional elaborado; 5. Carteira Estadual de Projetos e Investimentos Prioritários estruturada; 6. Catálogo de Fundos e Instrumentos Financeiros estruturado; 7. Plataforma de inteligência territorial implantada (Painel BI); 8. Observatório de Desenvolvimento Regional do Acre implementado; 9. Fóruns Municipais de Desenvolvimento Econômico realizados; 10. Conselhos de Desenvolvimento Municipal criados; e 11. Fóruns Estaduais de Planejamento e Desenvolvimento realizados.

09 · Planeja Acre: Rede de Planejamento e Desenvolvimento Regional				
Objetivo estratégico: 7. Fortalecer a governança territorial, a cooperação interfederativa e a integração de iniciativas públicas e privadas, no âmbito dos municípios, estados e países vizinhos, voltadas ao desenvolvimento sustentável do Estado.				
INDICADORES	**PROJETO ESTRATÉGICO**	**ESCOPO**	**OBJETIVO PRINCIPAL**	**PRODUTOS**
Quantidade de municípios formalmente apoiados pela SEPLAN.	Planeja Acre: Rede de Planejamento e Desenvolvimento Regional.	O Projeto Planeja Acre contempla o apoio à qualificação de gestores, técnicos e lideranças locais na elaboração, monitoramento, avaliação e revisão dos instrumentos de planejamento e orçamento público, especialmente o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), a Lei Orçamentária Anual (LOA) e os instrumentos de gestão estratégica, bem como na captação e gestão de recursos, contribuindo para o fortalecimento da cultura de planejamento orientada para resultados. O projeto também presta apoio técnico aos municípios na elaboração, atualização e implementação dos principais instrumentos de planejamento territorial e setorial, tais como Plano Diretor, Plano Municipal de Saneamento Básico, Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, Plano de Mobilidade Urbana, Plano de Habitação de Interesse Social e demais planos exigidos pela legislação vigente ou necessários ao desenvolvimento local. De forma complementar, o projeto potencializa a parceria estratégica formalizada em 2025, por meio do Acordo de Cooperação Técnica e Financeira (ACTF) celebrado entre a SEPLAN, o SEBRAE/AC e a ALEAC, voltada ao fortalecimento do desenvolvimento econômico regional, do empreendedorismo e da governança territorial, incluindo a atuação do Grupo de Trabalho Interinstitucional responsável pela articulação e realização dos Fóruns Municipais de Desenvolvimento Econômico, um espaço permanente de diálogo e pactuação entre poder público, setor produtivo, instituições de ensino e pesquisa e sociedade civil organizada, destinados à identificação de potencialidades, priorização de investimentos, construção de agendas integradas e fortalecimento das instâncias locais e regionais de governança.	Fortalecer o planejamento governamental e o desenvolvimento econômico nos 22 municípios do Estado do Acre, por meio do apoio técnico especializado à gestão pública municipal, da capacitação de agentes públicos na utilização eficiente dos instrumentos de planejamento e orçamento (PPA, LDO e LOA) e da promoção de uma governança territorial integrada que articule esforços públicos e privados, visando à dinamização do ambiente de negócios, à geração de emprego e renda e à redução das desigualdades regionais.	1. Técnicos e Gestores capacitados; 2. Manual didático sobre como elaborar os instrumentos de planejamento; 3. Rede de Secretarias Municipais de Planejamento e Desenvolvimento Regional criada 4. Acordo de Cooperação Técnica e Financeira (ACTF) elaborado e assinado. 5. Grupo de Trabalho Interinstitucional de planejamento e execução instituído. 6. Municípios apoiados; e 7. Encontros da Rede realizados.

10 · Desenvolvimento e Integração Fronteiriça e Rota Quadrante Rondon - Trecho Acre				
Objetivo estratégico: 7. Fortalecer a governança territorial, a cooperação interfederativa e a integração de iniciativas públicas e privadas, no âmbito dos municípios, estados e países vizinhos, voltadas ao desenvolvimento sustentável do Estado.				
INDICADORES	**PROJETO ESTRATÉGICO**	**ESCOPO**	**OBJETIVO PRINCIPAL**	**PRODUTOS**
Índice de Execução Estratégica do Projeto Integração Fronteiriça e Rota Quadrante Rondon - Trecho Acre	Desenvolvimento e Integração Fronteiriça e Rota Quadrante Rondon - Trecho Acre.	O projeto consiste na estruturação de um programa integrado de planejamento, governança e desenvolvimento territorial para o Estado do Acre, que articula a consolidação da Rota de Integração Sul-Americana Quadrante Rondon (trecho Acre), a elaboração e implementação do Plano Estadual de Logística e Transporte (PELT-AC 2027–2037) e a implantação do Núcleo de Integração e Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (NIFFAC), com o objetivo de estabelecer diretrizes estratégicas, fortalecer a governança interinstitucional, orientar investimentos de longo prazo em infraestrutura e logística, promover a integração regional com Peru e Bolívia e reduzir o isolamento de municípios críticos como Santa Rosa do Purus, Porto Walter, Marechal Thaumaturgo e Jordão, por meio de ações coordenadas que incluem diagnóstico de gargalos logísticos, definição de prioridades de investimento, criação de mecanismos de cooperação transfronteiriça, estruturação de um modelo de gestão territorial para a faixa de fronteira e implementação de iniciativas voltadas ao desenvolvimento socioeconômico, à segurança, à mobilidade de cargas e passageiros e à integração sustentável da Amazônia no contexto nacional e sul-americano.	Estruturar e implementar um programa integrado de planejamento logístico, governança territorial e cooperação transfronteiriça no Estado do Acre, voltado à consolidação da Rota de Integração Sul-Americana Quadrante Rondon (trecho Acre), à elaboração e execução do Plano Estadual de Logística e Transporte (PELT-AC 2027–2037) e à operacionalização do NIFFAC, com o propósito de reduzir o isolamento de regiões estratégicas, fortalecer a integração com países vizinhos (Peru e Bolívia) e promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável e a inclusão territorial na Amazônia acreana.	1. Escritório de Estudos e Pesquisas implantado e operacional (2026); 2. Plano Estratégico de Gestão e Governança da Rota Quadrante Rondon elaborado e validado; 3. Plano Estadual de Logística e Transporte do Acre (PELT-AC 2027–2037) estruturado e institucionalizado; 4. Plano de Ação para Implantação do NIFFAC elaborado e pactuado 5. Diagnóstico integrado da infraestrutura e necessidades da faixa de fronteira consolidado 6. Instrumentos de cooperação técnica e institucional formalizados 7. Núcleo de Integração e Desenvolvimento da Faixa de Fronteira do Acre (NIFFAC) implantado e em funcionamento

11 · Seplan cuida				
Objetivo estratégico: 10. Promover o desenvolvimento, o cuidado e o pertencimento dos servidores				
INDICADORES	**PROJETO ESTRATÉGICO**	**ESCOPO**	**OBJETIVO PRINCIPAL**	**PRODUTOS**
Índice de satisfação dos servidores com o ambiente de trabalho	Seplan cuida	Promoção da Saúde Integral atuará na realização de Campanhas de Prevenção, como mutirões de exames simples e vacinação através de articulação e parcerias com órgãos públicos de saúde, em conjunto com Ações de Saúde Mental voltadas à gestão do estresse, bem como melhorias em Ergonomia no Trabalho e ginástica laboral, paralelamente, a Promoção de Bem-Estar e Qualidade de Vida com um calendário de Eventos para datas institucionais.	Promover a saúde integral, o bem-estar e a valorização dos servidores da SEPLAN, por meio de ações contínuas e integradas de prevenção, cuidado, conscientização e reconhecimento, fortalecendo a qualidade de vida no trabalho e o engajamento institucional.	1. Plano Aprovado 2. Calendário de ações Executado 3. Servidores atendidos 4. Relatório Elaborado

12 · Crescer juntos				
Objetivo estratégico: 10. Promover o desenvolvimento, o cuidado e o pertencimento dos servidores				
INDICADORES	**PROJETO ESTRATÉGICO**	**ESCOPO**	**OBJETIVO PRINCIPAL**	**PRODUTOS**
Índice de satisfação dos servidores com o ambiente de trabalho	Crescer juntos.	Estrutura-se em duas frentes de atuação voltadas à modernização e à valorização do capital humano da SEPLAN. A Formação, Capacitação e Qualificação dos Servidores acontecerá em observância ao Plano Anual de Capacitação Institucional e ao Plano Central de Capacitação de Pessoas (PCCP), elaborado em conformidade com as diretrizes do Decreto nº 11.622/2025 – Política de Formação e Capacitação de Pessoas no âmbito da Administração Pública Estadual. Este eixo engloba o mapeamento das necessidades de desenvolvimento técnico e comportamental da secretaria, a organização de cursos, oficinas e trilhas de aprendizagem voltadas à excelência na gestão pública, além do monitoramento do aproveitamento das capacitações e do impacto gerado na entrega dos serviços finalísticos. A segunda vertente compreende a Implementação do Teletrabalho e Home Office, atuando no desenho normativo, regulamentação e operacionalização desse modelo de jornada.	Aperfeiçoar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos servidores da SEPLAN, por meio de capacitação contínua, visando elevar a qualidade dos serviços públicos e fortalecer a gestão institucional.	1. Plano Aprovado 2. Cursos ofertados 3. Servidores capacitados 4. Calendário de ações Executado 5. Relatório Elaborado

13 · Sistema Integrado de Planejamento				
Objetivo estratégico: 12. Fortalecer o uso qualificado da Tecnologia e Inovação				
INDICADORES	**PROJETO ESTRATÉGICO**	**ESCOPO**	**OBJETIVO PRINCIPAL**	**PRODUTOS**
Percentual de implantação do projeto = nº de entregas concluídas/nº de entregas planejadas	Sistema Integrado de Planejamento.	Contratação de consultoria especializada para diagnosticar as necessidades e apoiar o planejamento, seguida pela definição do escopo funcional, que consolidará os requisitos técnicos do sistema. Com essas especificações, será realizado o processo licitatório para a contratação da solução. A fase final de viabilização compreenderá o desenvolvimento e a implantação em ambiente de produção. Para garantir a sustentabilidade e a eficiência da transição, o projeto será concluído com a capacitação dos servidores e usuários, além de um período de operação assistida para suporte e estabilização da nova plataforma tecnológica.	Implantar um sistema integrado de planejamento que conecte estratégia, orçamento e contratações, orientando a gestão pública por dados e resultados, com maior eficiência e transparência.	1. Sistema implantado

CONCLUSÃO


SEPLAN
DIRCAM - DIRETORIA DE CAPTAÇÃO
E MONITORAMENTO DE RECURSOS

CONCLUSÃO

Planejar é escolher caminhos para transformar realidades. Pensar o Acre como uma terra de oportunidades, socialmente justa e ambientalmente sustentável, exige o alinhamento estratégico de todos os órgãos aos instrumentos de médio e longo prazos do Estado. Este Planejamento Estratégico sintetiza essa visão e reflete o compromisso firme de nossos gestores e servidores com a excelência no serviço público.

A consolidação deste planejamento estratégico setorial é essencial para alcançar os objetivos propostos, pois estabelece uma identidade organizacional clara a ser seguida por todos os envolvidos, definindo os indicadores de desempenho e os projetos prioritários a serem executados dentro do período estipulado. Esse direcionamento visa garantir entregas e resultados cada vez mais eficientes, eficazes e de alto impacto para a sociedade acreana.

A metodologia participativa adotada em sua construção permitiu o amplo engajamento dos servidores, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o envolvimento coletivo na busca pelo alcance das metas estabelecidas. Entendemos que o planejamento estratégico é um instrumento dinâmico e "vivo" que, ao longo de sua implementação, será continuamente monitorado, avaliado e ajustado conforme as novas demandas da sociedade e as transformações nos cenários nacional e global.

O Estado do Acre possui potencial para o desenvolvimento social, ambiental e econômico, valorizando as identidades regionais e os empreendimentos locais que ganham cada vez mais visibilidade nos mercados nacional e internacional.

Com diretrizes claras e uma articulação interinstitucional fluida, a SEPLAN/AC reafirma seu papel decisivo de coordenar a implementação das prioridades governamentais. Com foco na responsabilidade, na inovação e no desenvolvimento socioeconômico sustentável, seguimos aprimorando nossos processos de planejamento com o propósito de construir um futuro promissor para o nosso estado.



EQUIPE TÉCNICA

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Regiani Cristina de Oliveira
Diretora de Planejamento Estratégico e Governança – DIRPLA

Raquel Meireles Silva
Chefe do Departamento de Planejamento Governamental da Secretaria de Estado de Planejamento - SEPLAN

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Assessoria de Comunicação da Seplan

ORIENTAÇÃO TÉCNICA E METODOLÓGICA

Departamento de Planejamento Governamental - DEPPG
Erika da Silva Santos
Mayara de Souza Galdino

Departamento Setorial de Planejamento e Orçamento – DESPO
Ezequias da Silva Farias
Francilene de Almeida Lima
Maria Jamily dos Santos Gomes
Maria Jeigiane Portela da Silva
Valdemir Alves de Souza Neto
Nadir de Souza Dantas
Andressa Maika Braga da Costa

FOTOGRAFIA DA CAPA
Rio Juruá, Cruzeiro do Sul
Diego Silva
Secom

ANEXOS



ANEXO 1 · PARTICIPANTES DAS OFICINAS

Alexandre de Souza Tostes

Aloisio Mestriner Detomini

Aluildo Conceição de Souza

Belisa Silva e Souza

Déborah Vasconcelos de Araújo

Denes da Costa Freitas

Denyscley Oliveira Bandeira

Dionisio Vito Sousa do Vale

Edemilson Pereira dos Santos

Elison Neves Reis

Elizangela Alves da Rocha

Elynalia de Lima Alves

Erika da Silva Santos

Ezequias da Silva Farias

Francilene de Almeida Lima

Francimar do Nascimento Cavalcante

Glenna Kelly Maia Rodrigues

Gleycy Anne Maia da Costa

Grazielle Frota de Freitas Cordeiro

Iara Guedes Bezerra

Jocemirio Ferreira de Abreu

José Luciano Sousa de Araújo

Karina Lima de Almeida

Kelly Cristina Lacerda

Leandro André Knorst

Lusiane Silva de Oliveira

Marcelo Nogueira Rufino

Maria Jeigiane Portela da Silva

Marky Lowell Rodrigues de Brito

Marta Nogueira de Azevedo

Mayara de Souza Galdino

Nadir de Souza Dantas

Ney Ricardo da Silva

Raquel Meireles Silva

Regiani Cristina de Oliveira

Ricardo Brandão dos Santos

Rodinely Pereira da Costa

Sarah Diniz Leite Lima

Sibele Vieira da Costa

Vasti Albuquerque Quintana Queiroz

ANEXO 2 · VINCULAÇÃO AOS ODS

VINCULAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS - PES SEPLAN-AC – AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

A vinculação dos objetivos estratégicos da SEPLAN-AC aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é um passo fundamental para o alinhamento das políticas públicas estaduais às agendas globais e nacionais de sustentabilidade e governança. Para garantir uma vinculação mais precisa, analisamos as metas e indicadores brasileiros para os ODS (coordenados oficialmente pelo IBGE e pelo IPEA e construídos em parceria com várias instituições brasileiras), divulgados na Plataforma ODS Brasil. Observa-se que alguns objetivos estratégicos têm sintonia literal com as metas e indicadores brasileiros dos ODS. Em outros casos observa-se a necessidade de adequação dos indicadores e metas à realidade acreana no âmbito governamental e às especificidades sociais, econômicas, culturais e ambientais.

No âmbito de uma Secretaria de Planejamento do Governo do Estado do Acre, os ODS que possuem maior sinergia são o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) — voltado para a transparência, tomada de decisão participativa, eficácia institucional e dados — e o ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação) — que aborda mobilização de recursos, capacidade institucional, tecnologia, monitoramento e cooperação territorial. Isso não significa que os demais ODS perderam importância nesse processo de vinculação, na verdade, cada objetivo específico, com suas peculiaridades, está sintonizado com um grupo específico de ODS.

É importante destacar também, através desse processo de vinculação, a sintonia do Planejamento Estratégico da SEPLAN ACRE com as agendas e pautas de relevância mundial, o que mostra que o caminho que está sendo seguido é o caminho certo.

ANEXO 2 · VINCULAÇÃO AOS ODS

RESULTADOS PARA A SOCIEDADE

OBJETIVO: Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Acre.

ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação).

ODS 1 (Erradicação da Pobreza) – Foco na redução da vulnerabilidade social das famílias acreanas.

ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) – Foco no fortalecimento da economia local e geração de emprego.

ODS 15 (Vida Terrestre) – Foco na conservação da Amazônia acreana e na gestão florestal sustentável.

ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima).

META BRASIL:

META 1.2 Reduzir à metade a proporção de pessoas que vivem na pobreza em todas as suas dimensões. (Indicador 1.2.2)

META 15.2 Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente. (Indicador 15.2.1)

META 15.a Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas. (indicador 15.a.1)

META 8.1 Sustentar o crescimento econômico alinhado às circunstâncias nacionais. (Indicador 8.1.1)

META 8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra. (Indicador 8.2.1)

META 8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros. (Indicador 8.3.1)

META 17.1 Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas. (Indicadores: 17.1.1 e 17.1.2)

META 17.14 Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável.

META 13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais. (Indicador: - adaptar à realidade acreana)

ANEXO 2 · VINCULAÇÃO AOS ODS

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS SETORIAIS – PES/ SEPLAN ACRE

OBJETIVO 1. Promover a cultura de planejamento estratégico nos órgãos estaduais alinhado com os planos de médio e longo prazo e demais planos estaduais, nacionais e internacionais.

ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes)
ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação).
ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) – Foco no fortalecimento da economia local e geração de emprego.

META BRASIL

META 17.13 Aumentar a estabilidade macroeconômica global, inclusive por meio da coordenação e da coerência de políticas. (17.13.1)
META 17.14 Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável.
META 16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis. (Indicador 16.6.1)
META 8.1 Sustentar o crescimento econômico per capita [...] em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto [PIB]. (Indicador 8.1.1)

OBJETIVO 2. Aprimorar a qualidade do gasto público e a alocação estratégica de recursos, com base em evidências.

ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes)
ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação).
ODS 3 (Saúde e Bem-Estar)
ODS 4 (Educação de Qualidade)
ODS 10 (Redução das Desigualdades).

META BRASIL

META 16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes. (Indicador 16.6.1)
META 17.1 Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas. (Indicadores: 17.1.1 e 17.1.2)
META 3.8 Atingir a cobertura universal de saúde, reduzindo os gastos com saúde, através do acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade. (Indicador 3.8.2)
META 4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário gratuito, equitativo e de qualidade. (Indicador 4.1.2)
META 4.A Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros, não violentos e inclusivos. (Indicador 4.a.1)
META 4.C Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados. (Indicador 4.c.1)
META 10.2. Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra. (Indicador 10.2.1)

ANEXO 2 · VINCULAÇÃO AOS ODS

OBJETIVO 3. Implementar a cultura de monitoramento e avaliação de políticas públicas.
ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação) - Dados, Monitoramento e Prestação de Contas.
ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes)
ODS 1 (Erradicação da Pobreza)
ODS 5 (Igualdade de Gênero).
META BRASIL
META 17.13 Aumentar a estabilidade macroeconômica global, inclusive por meio da coordenação e da coerência de políticas. (indicador 17.13.1)
Indicadores de Referência: Proporção de programas do Plano Plurianual (PPA) monitorados sistematicamente; Quantidade de relatórios de avaliação de políticas públicas divulgados anualmente.
META 16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis. (Indicador 16.6.1)
META 16.7 Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis. (Indicador 16.7.2)
META 1.B. Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza. (Indicador 1.b.1)
META 5.C Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis. (indicador 5.c.1)

OBJETIVO 4. Implementar o modelo de governança pública colaborativa para qualificar a tomada de decisão, otimizando o desempenho governamental.
ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).
META BRASIL
META 16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis. (Indicador 16.6.1)
META 16.7 Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis. (Indicador 16.7.2)

ANEXO 2 · VINCULAÇÃO AOS ODS

OBJETIVO 5. Elevar o nível de investimento do Poder Executivo Estadual.
ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação)
ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico).
ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura)
ODS 6 (Água Potável e Saneamento).
META BRASIL
META 17.1 Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas. (Indicadores: 17.1.1 e 17.1.2)
META 17.3 Mobilizar recursos financeiros adicionais para o desenvolvimento a partir de múltiplas fontes. (Indicador 17.3.1)
META 8.1 Sustentar o crescimento econômico per capita. (Indicador 8.1.1)
META 8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade através de investimentos estratégicos e modernização. (Indicador 8.2.1)
META 9.1 Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos. (Indicadores: 9.1.1 e 9.1.2)

OBJETIVO 6. Consolidar um ecossistema integrado de inteligência de dados para qualificar a tomada de decisão, impulsionar o desenvolvimento regional sustentável e a redução das desigualdades regionais.
ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).
ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação).
ODS 15 (Vida Terrestre).
ODS 1 (Erradicação da Pobreza) – Foco na redução da vulnerabilidade social das famílias acreanas.
ODS 18 (Igualdade Étnico-Racial) - Todas as suas Metas e Indicadores em construção.
META BRASIL
META 16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis. (Indicador 16.6.1)
META 16.7 Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis. (Indicador 16.7.2)
META 17.19 Até 2030, construir sobre as iniciativas existentes para desenvolver medições do progresso do desenvolvimento sustentável que complementem o PIB, e apoiar a capacitação estatística. (Indicador 17.19.3)
Indicadores de Referência: Número de estudos socioeconômicos, notas técnicas e mapeamentos territoriais produzidos e publicados pela SEPLAN para embasar planos setoriais; e Quantidade de estudos econômico-ambientais e diagnósticos territoriais publicados.
META 15.2 (Promover a gestão sustentável de todos os tipos de florestas[...]). (Indicador 15.2.1)
META 15.a Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas. (indicador 15.a.1)
META 1.2 Reduzir à metade a proporção de pessoas que vivem na pobreza em todas as suas dimensões. (Indicador 1.2.2)
META 1.B. Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza. (Indicador 1.b.1)

ANEXO 2 · VINCULAÇÃO AOS ODS

OBJETIVO 7. Fortalecer a governança territorial, a cooperação interfederativa e a integração de iniciativas públicas e privadas, no âmbito dos municípios, estados e países vizinhos, voltadas ao desenvolvimento sustentável do Estado.

ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação).
ODS 15 (Vida Terrestre)
ODS 1 (Erradicação da Pobreza)
ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico).

META BRASIL

META 17.16 Reforçar a parceria global/regional para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento. (Indicador 17.16.1)
META 17.17 Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias. (Indicador 17.17.1)
Indicadores de Referência: Quantidade de acordos, consórcios intermunicipais, ou projetos transfronteiriços de desenvolvimento territorial ativos e monitorados; e Número de iniciativas, convênios ou acordos regionais e internacionais ativos voltados ao desenvolvimento de baixo carbono.
META 15.b Mobilizar recursos significativos de todas as fontes e em todos os níveis para financiar o manejo florestal sustentável e proporcionar incentivos adequados aos países em desenvolvimento para promover o manejo florestal sustentável, inclusive para a conservação e o reflorestamento. (Indicador 15.b.1)
META 1.a Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza. (Indicador 1.b.1)
META 8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra. (Indicador 8.2.1)

OBJETIVO 8. Elevar o padrão de gestão orientada para resultados.

ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).
ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis).
ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima)
ODS 7 (Energia Limpa e Acessível)

META BRASIL

META 16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis. (Indicador 16.6.1)
META 16.7 Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis.
META 12.2 Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais. (Indicadores: 12.2.1 e 12.2.2)
META 12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso “no Executivo Estadual”. (Indicador: definir)
META 12.7 Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais. (Indicador 12.7.1)
Indicadores de Referência: Inclusão de critérios de sustentabilidade socioambiental nos editais de licitação e compras do Estado.
META 13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos [...].
META 7.2 Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global. (Indicador 7.2.1)

ANEXO 2 · VINCULAÇÃO AOS ODS

OBJETIVO 9. Fortalecer os processos de comunicação interinstitucional, a participação cidadã e o aprimoramento da gestão interna.
ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).
ODS 5 (Igualdade de Gênero).
META BRASIL
META 16.7 Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis. (Indicador 16.7.2)
META 16.10 Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais. (Indicador 16.10.2 – adequar à realidade do Estado).
Indicadores de Referência: Índice de transparência ativa do Portal de Transparência; Tempo médio de atendimento a demandas da Lei de Acesso à Informação (LAI).
META 5.c Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis. (Indicador 5.c.1 – adaptado à realidade do Estado)

OBJETIVO 10. Promover o desenvolvimento, o cuidado e o pertencimento dos servidores.
ODS Vinculado: ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico)
ODS 5 (Igualdade de Gênero).
ODS 18 (Igualdade Étnico-Racial)
ODS Vinculado: ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).
META BRASIL
META 8.8 Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores [...] e pessoas em empregos precários. (Indicadores 8.2.2)
META 5.5 Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública. (Indicador 5.5.2)
META 18.4 Garantir a representatividade equitativa dos povos indígenas e afrodescendentes nas instâncias, colegiados e órgãos de Estado e no quadro de pessoal de empresas públicas e privadas, levando em conta a interseccionalidade. (Indicadores: 18.4.3; 18.4.4; e 18.4.6)
META 16.7 Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis. (Indicador 16.7.2)

ANEXO 2 · VINCULAÇÃO AOS ODS

OBJETIVO 11. Alinhar o planejamento orçamentário para viabilizar os compromissos institucionais.
ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação)
ODS 16 (Instituições Eficazes).
META BRASIL
META 17.1 Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas. (Indicadores: 17.1.1; e 17.1.2)
Indicadores de Referência: Grau de pontualidade e execução orçamentária de contratos estaduais com foco em fomento econômico e produtividade local; e Índice de aderência orçamentária (Despesa Liquidada / Despesa Autorizada na LOA); Grau de execução dos programas finalísticos.
META 16.7 Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis.

OBJETIVO 12. Fortalecer o uso qualificado da Tecnologia e Inovação.
ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação)
ODS 7 (Energia Limpa e Acessível)
META BRASIL
META 17.8 Operacionalizar plenamente o Banco de Tecnologia e o mecanismo de capacitação em ciência, tecnologia e inovação [...], e aumentar o uso de tecnologias de capacitação, em particular das tecnologias de informação e comunicação.
Indicadores de Referência: Número de serviços estaduais digitalizados e acessíveis a municípios isolados; percentual de processos e fluxos de trabalho internos da SEPLAN totalmente digitalizados e integrados; e Número de ferramentas ou plataformas analíticas de Business Intelligence (BI) ativas para suporte à decisão governamental.
META 7.2 Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global. (Indicador 7.2.1)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Indicadores brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: < https://odsbrasil.gov.br>. Acesso em: 15/07/2026.

ANEXO 3 · MATRIZ DE INDICADORES 2023–2026

2023–2026 · 1. Resultados para a sociedade

1. Contribuir para o desenvolvimento sustentável do Acre

INDICADOR	POLARIDADE	V0 (ANO)	2023	2024	2025	2026
• Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	Maior melhor	0,719	0,725	0,73	0,738	0,747
• Posição Ranking de Competitividade	Maior melhor	24ª	21º	19º	17º	15º
• Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)	Maior melhor	0,357	0,277	0,257	0,237	0,217
Índice de Progresso Social (IPS Amazônia)	Maior melhor	52,55	53,55	54,55	55,55	56,55

2023–2026 · 2. Planejamento governamental

2. Promover a cultura de planejamento estratégico nos órgãos estaduais alinhados com a Agenda Acre 10 anos e demais planos estaduais, nacionais e internacionais

INDICADOR	POLARIDADE	V0 (ANO)	2023	2024	2025	2026
• % de órgãos e entidades com planejamento estratégico alinhado	Maior melhor	0	40%	100%	100%	100%
• % de execução dos projetos prioritários do PPA	Maior melhor	0	25%	50%	75%	100%
• % de participação das setoriais nos encontros da Rede Acreana de Planejamento e Orçamento Governamental	Maior melhor	0	70%	85%	100%	100%

ANEXO 3 · MATRIZ DE INDICADORES 2023–2026

2023–2026 · 2. Planejamento governamental

3. Aprimorar as técnicas orçamentárias para subsidiar o planejamento e a alocação de recursos orçamentários

INDICADOR	POLARIDADE	V0 (ANO)	2023	2024	2025	2026
• Taxa de sucesso do planejamento orçamentário (liquidado / atualizado), posição no ranking	Maior melhor	8	7	6	5	4

2023–2026 · 3. Gestão de dados e indicadores

4. Coordenar, promover e monitorar a coleta, organização, produção, atualização e análise técnica de informações estatísticas relativas ao estado do Acre.

INDICADOR	POLARIDADE	V0 (ANO)	2023	2024	2025	2026
• % de indicadores da webpage Acre em Números Digital atualizados	Maior melhor	90%	100%	100%	100%	100%
• Quantidade de painéis de indicadores implantados por ano	Maior melhor	1	2	2	1	1
• Quantidade de relatórios de avaliação e monitoramento do Ranking de Competitividade elaborados e divulgados	Maior melhor	3	3	3	3	3
• Quantidade de Pesquisas e Estudos Estratégicos de Custos e Volume de Negócios do Comércio Estadual	Maior melhor	3	4	5	5	5

ANEXO 3 · MATRIZ DE INDICADORES 2023–2026

2023–2026 · 4. Gestão estratégica de recursos

5. Elevar o nível de investimento do Estado

INDICADOR	POLARIDADE	V0 (ANO)	2023	2024	2025	2026
• Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	Maior melhor	0,719	0,725	0,73	0,738	0,747

2023–2026 · 4. Gestão estratégica de recursos

6. Prospectar e captar recursos visando o financiamento de políticas públicas em áreas prioritárias do Estado

INDICADOR	POLARIDADE	V0 (ANO)	2023	2024	2025	2026
• Número de contratos firmados	Maior melhor	2	2	1	1	1

ANEXO 3 · MATRIZ DE INDICADORES 2023–2026

2023–2026 · 5. Desenvolvimento regional

7. Formular, promover e conduzir a Política Estadual de Desenvolvimento Regional

INDICADOR	POLARIDADE	V0 (ANO)	2023	2024	2025	2026
• % do Arcabouço Legal da Política Estadual de Desenvolvimento Regional sancionado	Maior melhor	-	30%	70%	100%	-
• % da Agenda Acre 10 anos executada	Maior melhor	-	10%	20%	30%	40%
• % do PEDRS executado	Maior melhor	-	—	10%	30%	50%
• % de municípios com planos de desenvolvimento/planos diretores elaborados	Maior melhor	-	30%	50%	70%	100%

ANEXO 3 · MATRIZ DE INDICADORES 2023–2026

2023–2026 · 5. Desenvolvimento regional

8. Estabelecer e executar estratégias de integração político-econômica com os municípios acreanos, estados e países vizinhos

INDICADOR	POLARIDADE	V0 (ANO)	2023	2024	2025	2026
• % de municípios acreanos com instrumentos de cooperação estabelecidos com o estado do Acre	Maior melhor	-	30%	50%	70%	100%
• Número de instrumentos de cooperação estabelecidos com países e estados vizinhos	Maior melhor	-	-	2	2	-
• Número de agendas técnicas realizadas em estados e países vizinhos visando a cooperação e integração político-econômica com o Acre	Maior melhor	-	-	2	4	6

2023–2026 · 6. Governança colaborativa

9. Elaborar e implementar o modelo estadual de governança pública.

INDICADOR	POLARIDADE	V0 (ANO)	2023	2024	2025	2026
• Número de instituições com modelo implementado	Maior melhor	5	5	2	2	2

ANEXO 3 · MATRIZ DE INDICADORES 2023–2026

2023–2026 · 6. Governança colaborativa

10. Ampliar a efetividade dos programas prioritários governamentais

INDICADOR	POLARIDADE	V0 (ANO)	2023	2024	2025	2026
• Número de políticas públicas avaliadas	Maior melhor	1	2	2	2	2

2023–2026 · 7. Processos, pessoas, finanças e tecnologia

11. Implementar a gestão estratégica de processos na SEPLAN

INDICADOR	POLARIDADE	V0 (ANO)	2023	2024	2025	2026
• Percentual de processos prioritários reformulados em relação ao total de prioritários	Maior melhor	ASC	65%>V0	90%>V0	100%	100%
• Percentual de processos automatizados em relação aos reformulados passíveis de automação	Maior melhor	0	30%	60%	80%	100%

ANEXO 3 · MATRIZ DE INDICADORES 2023–2026

2023–2026 · 7. Processos, pessoas, finanças e tecnologia

12. Promover o desenvolvimento e o engajamento dos servidores da SEPLAN

INDICADOR	POLARIDADE	V0 (ANO)	2023	2024	2025	2026
• Índice de satisfação dos servidores com o ambiente de trabalho	Maior melhor	84,66%	86%	88%	89%	90%
• Percentual de implantação do Plano de desenvolvimento dos servidores (PDI)	Maior melhor	0%	50%	100%	100%	100%

2023–2026 · 7. Processos, pessoas, finanças e tecnologia

13. Garantir a disponibilidade financeira alinhada ao planejamento orçamentário para viabilizar os compromissos da SEPLAN

INDICADOR	POLARIDADE	V0 (ANO)	2023	2024	2025	2026
• Percentual de repasse financeiro em relação ao orçado	Maior melhor	100%	100%	100%	100%	100%
• Percentual de valores remanejados no orçamento em relação ao planejado	Maior melhor	ASC	30%	20%	15%	10%

ANEXO 3 · MATRIZ DE INDICADORES 2023–2026

2023–2026 · 7. Processos, pessoas, finanças e tecnologia

14. Fortalecer o uso da tecnologia para otimizar processos de trabalho da SEPLAN

INDICADOR	POLARIDADE	V0 (ANO)	2023	2024	2025	2026
• Grau de implantação do Plano Diretor de TIC	Maior melhor	0	25%	55%	85%	100%

2023–2026 · 7. Processos, pessoas, finanças e tecnologia

15. Fortalecer os processos de comunicação interinstitucional

INDICADOR	POLARIDADE	V0 (ANO)	2023	2024	2025	2026
• % de execução do Plano de Comunicação da SEPLAN	Maior melhor	0	25%	50%	75%	100%

ANEXO 4 · MATRIZ DE INDICADORES 2026–2027

RESULTADOS PARA A SOCIEDADE

Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Acre.

INDICADOR	FONTE	APURAÇÃO	POLARIDADE	PERIODI-CIDADE	FÓRMULA DE CÁLCULO	V0 (2025)	2026	2027
Posição Ranking de Competitividade	CLP. 2025.	DIRDR	quanto maior melhor	Anual	-	26º	15º	23º
Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)	IPEA. Atlas da Vulnerabilidade Social. Ref. 2022.	DIRDR	quanto menor melhor	Anual	-	0,366	0,217	0,197
Índice de Progresso Social (IPS)	IPS Brasil. 2025.	DIRDR	quanto maior melhor	Anual	-	56,29	56,55	57,55

ANEXO 4 · MATRIZ DE INDICADORES 2026–2027

PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL								
1. Promover a cultura de planejamento estratégico nos órgãos estaduais alinhado com os planos de médio e longo prazo e demais planos estaduais, nacionais e internacionais.								
INDICADOR	**FONTE**	**APURAÇÃO**	**POLARIDADE**	**PERIODI-CIDADE**	**FÓRMULA DE CÁLCULO**	**V0 (2025)**	**2026**	**2027**
Percentual de órgãos e entidades com planejamento estratégico alinhado Anterior: % de órgãos e entidades com planejamento estratégico alinhado	DIRPLA/ SEPLAN	DIRPLA/ SEPLAN	Maior melhor	semestral	Acumulativo (Total de órgãos com o planejamento alinhado / Total de órgãos do executivo) × 100	53	100	100
Percentual de execução física do PPA Anterior: % de execução física do PPA	DIRPLA/ SEPLAN	DIRPLA/ SEPLAN	Maior melhor	semestral	Acumulativo (total de Meta física planejada / total de Meta física executada) ×100	Não mensurado	80	80
Percentual de participação das setoriais nos encontros da Rede Acreana de Planejamento e Orçamento Governamental (REPLAG) Anterior: % de participação das setoriais nos encontros da Rede Acreana de Planejamento e Orçamento Governamental	DIRPLA/ SEPLAN	DIRPLA/ SEPLAN	Maior melhor	trimestral	Acumulativo (Total de órgãos com representação na Rede / Total de órgãos presentes nas reuniões) ×100	91	100	100
Percentual de implantação do Escritório de Projetos	DIRPLA/ SEPLAN	DIRPLA/ SEPLAN	Maior melhor	Anual	Acumulativo (Nº de Etapas Implementadas da Metodologia/ Nº total de etapas previstas) x 100	0	75%	75%

ANEXO 4 · MATRIZ DE INDICADORES 2026–2027

PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL

2. Aprimorar a qualidade do gasto público e a alocação estratégica de recursos, com base em evidências.

INDICADOR	FONTE	APURAÇÃO	POLARIDADE	PERIODICIDADE	FÓRMULA DE CÁLCULO	V0 (2025)	2026	2027
Número de abertura de crédito adicional Anterior: Taxa de sucesso do planejamento orçamentário (liquidado / atualizado), posição no ranking	DIRPLA/ SEPLAN	DIRPLA/ SEPLAN	Menor melhor	Anual	Média Quantidade de Créditos abertos no ano	1613	1500	1500
Número de orçamentos temáticos implementados Anterior: Quantidade de orçamentos temáticos implementados	DIRPLA/ SEPLAN	DIRPLA/ SEPLAN	Maior melhor	Anual	Somatório Quantidade de Orçamentos Temáticos Implementados	2	2	0
Taxa de execução orçamentária (empenhado/atualizado) Anterior: Percentual (%) de execução orçamentária	DIRPLA/ SEPLAN	DIRPLA/ SEPLAN	Maior melhor	Anual	Média empenhado acumulado/ dotação atualizada x 100	92,91%	93%	93,5%

ANEXO 4 · MATRIZ DE INDICADORES 2026–2027

PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL								
3. Implementar a cultura de monitoramento e avaliação de políticas públicas.								
INDICADOR	**FONTE**	**APURAÇÃO**	**POLARIDADE**	**PERIODI-CIDADE**	**FÓRMULA DE CÁLCULO**	**V0 (2025)**	**2026**	**2027**
Percentual de implantação da metodologia de Avaliação de Políticas Públicas	DIRPLA/ SEPLAN	DIRPLA/ SEPLAN	Maior melhor	Anual	Acumulativo (Nº de Etapas Implementadas da Metodologia/ Nº total de etapas previstas) x 100	0	20%	50%

ANEXO 4 · MATRIZ DE INDICADORES 2026–2027

GOVERNANÇA COLABORATIVA								
4. Implementar o modelo de governança pública colaborativa para qualificar a tomada de decisão, otimizando o desempenho governamental.								
INDICADOR	**FONTE**	**APURAÇÃO**	**POLARIDADE**	**PERIODI-CIDADE**	**FÓRMULA DE CÁLCULO**	**V0 (2025)**	**2026**	**2027**
Percentual de implantação do modelo de governança colaborativa	DIRPLA/ SEPLAN	DIRPLA/ SEPLAN	Maior melhor	anual	Acumulativo (Nº de Etapas Implementadas da Metodologia/ Nº total de etapas previstas) x 100	0	20%	100%

ANEXO 4 · MATRIZ DE INDICADORES 2026–2027

GESTÃO ESTRATÉGICA DE RECURSOS

5. Elevar o nível de investimento do Poder Executivo Estadual.

INDICADOR	FONTE	APURAÇÃO	POLARIDADE	PERIODI-CIDADE	FÓRMULA DE CÁLCULO	V0 (2025)	2026	2027
Índice de investimento de recursos financeiros estratégicos em relação à receita corrente líquida	RREO RGF SICAF	SEPLAN	Quanto maior melhor	Anual	Recursos estratégicos executados / Receita Corrente Líquida	1,37% (2022)	2,48%	2,68%

ANEXO 4 · MATRIZ DE INDICADORES 2026–2027

INTELIGÊNCIA DE DADOS

6. Consolidar um ecossistema integrado de inteligência de dados para qualificar a tomada de decisão, impulsionar o desenvolvimento regional sustentável e a redução das desigualdades regionais.

INDICADOR	FONTE	APURAÇÃO	POLARIDADE	PERIODI-CIDADE	FÓRMULA DE CÁLCULO	V0 (2025)	2026	2027
Percentual de indicadores do Acre em Números Digital atualizado	SEPLAN	SEPLAN	Maior Melhor	Anual	número de indicadores atualizados / número total de indicadores x 100	100%	100%	100%
Número de relatórios de avaliação e monitoramento do Ranking de Competitividade elaborados e divulgados	SEPLAN	SEPLAN	Maior Melhor	Anual	Somatório	0	1	1
Número de novas ferramentas de inteligência de dados criadas.	SEPLAN	SEPLAN	Maior melhor	Anual	Somatório	0	1	2
Número de Pesquisas e Estudos Estratégicos de Custos e Volume de Negócios do Comércio Estadual	SEPLAN	SEPLAN	Maior Melhor	Anual	Somatório	16	27	28

ANEXO 4 · MATRIZ DE INDICADORES 2026–2027

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

7. Fortalecer a governança territorial, a cooperação interfederativa e a integração de iniciativas públicas e privadas, no âmbito dos municípios, estados e países vizinhos, voltadas ao desenvolvimento sustentável do Estado.

INDICADOR	FONTE	APURAÇÃO	POLARIDADE	PERIODI-CIDADE	FÓRMULA DE CÁLCULO	V0 (2025)	2026	2027
Índice de Execução Estratégica da Agenda Acre 2050.	SEPLAN	SEPLAN	Maior Melhor	Anual	IEEP = (E + P + A + M) / 4 E = percentual de execução das entregas estratégicas P = percentual de cumprimento dos prazos A = percentual de ações com articulação institucional formalizada M = percentual de atualização do monitoramento e dos registros gerenciais Unidade de medida: percentual (%) Faixa do indicador: 0 a 100	0	10	90

ANEXO 4 · MATRIZ DE INDICADORES 2026–2027

DESENVOLVIMENTO REGIONAL								
7. Fortalecer a governança territorial, a cooperação interfederativa e a integração de iniciativas públicas e privadas, no âmbito dos municípios, estados e países vizinhos, voltadas ao desenvolvimento sustentável do Estado.								
INDICADOR	**FONTE**	**APURAÇÃO**	**POLARIDADE**	**PERIODICIDADE**	**FÓRMULA DE CÁLCULO**	**V0 (2025)**	**2026**	**2027**
Índice de Execução Estratégica do Plano Territórios Sustentáveis do Acre	SEPLAN	SEPLAN	Maior Melhor	Anual	IEEP = (E + P + A + M) / 4 E = percentual de execução das entregas estratégicas P = percentual de cumprimento dos prazos A = percentual de ações com articulação institucional formalizada M = percentual de atualização do monitoramento e dos registros gerenciais Unidade de medida: percentual (%) Faixa do indicador: 0 a 100	0	10	90
Percentual de Cumprimento das metas pactuadas no Projeto Rumo ao Desmatamento Ilegal Zero/ Fundo Amazônia (RDIZ)	SEPLAN	SEPLAN	Maior Melhor	Anual	Número de metas realizadas / número total de metas x 100	2,72%	10%	30%
Número de municípios formalmente apoiados pela SEPLAN	SEPLAN	SEPLAN	Maior Melhor	Anual	Somatório	0	7	15

ANEXO 4 · MATRIZ DE INDICADORES 2026–2027

DESENVOLVIMENTO REGIONAL								
7. Fortalecer a governança territorial, a cooperação interfederativa e a integração de iniciativas públicas e privadas, no âmbito dos municípios, estados e países vizinhos, voltadas ao desenvolvimento sustentável do Estado.								
INDICADOR	**FONTE**	**APURAÇÃO**	**POLARIDADE**	**PERIODI-CIDADE**	**FÓRMULA DE CÁLCULO**	**V0 (2025)**	**2026**	**2027**
Índice de Execução Estratégica do Projeto Integração Fronteiriça e Rota Quadrante Rondon - Trecho Acre	SEPLAN	SEPLAN	Maior Melhor	Anual	IEEP = (E + P + A + M) / 4 E = percentual de execução das entregas estratégicas P = percentual de cumprimento dos prazos A = percentual de ações com articulação institucional formalizada M = percentual de atualização do monitoramento e dos registros gerenciais Unidade de medida: percentual (%) Faixa do indicador: 0 a 100	0	80	100

ANEXO 4 · MATRIZ DE INDICADORES 2026–2027

PROCESSOS								
8. Elevar o padrão de gestão orientada para resultados.								
INDICADOR	**FONTE**	**APURAÇÃO**	**POLARIDADE**	**PERIODI-CIDADE**	**FÓRMULA DE CÁLCULO**	**V0 (2025)**	**2026**	**2027**
Índice de Desempenho de Metas (IDM)	Relatório de Gestão	DIRAF/ DESPO	quanto maior melhor	Anual	(Metas atingidas / Metas planejadas) x 100	43%	50%	60%

ANEXO 4 · MATRIZ DE INDICADORES 2026–2027

PROCESSOS

9. Fortalecer os processos de comunicação interinstitucional, a participação cidadã e o aprimoramento da gestão interna.

INDICADOR	FONTE	APURAÇÃO	POLARIDADE	PERIODI-CIDADE	FÓRMULA DE CÁLCULO	V0 (2025)	2026	2027
Percentual de resolutividade das manifestações da Ouvidoria	SEPLAN / OUVID	OUVID	Quanto maior melhor	Anual	(Nº de manifestações solucionadas/ Nº total de manifestações concluídas)*100	98,11%	100%	100%
Percentual de manifestações respondidas no prazo legal	SEPLAN / OUVID	OUVID	Quanto maior melhor	Anual	(Nº de manifestações respondidas no prazo legal/ Nº total de manifestações respondidas)*100	82,69%	92,69%	100%
Percentual de execução das metas do PAAC	SEPLAN	COINT	Quanto maior melhor	Trimestral	nº de metas executadas/nº metas planejadas*100	100%	80%	80%

ANEXO 4 · MATRIZ DE INDICADORES 2026–2027

PESSOAS - FINANÇAS - TECNOLOGIA

10. Promover o desenvolvimento, o cuidado e o pertencimento dos servidores.

INDICADOR	FONTE	APURAÇÃO	POLARIDADE	PERIODI-CIDADE	FÓRMULA DE CÁLCULO	V0 (2025)	2026	2027
Índice de satisfação dos servidores com o ambiente de trabalho	Pesquisa de clima organizacional	DIRAF/ DIVGP	quanto maior melhor	Bianual	(número de respostas acima de 7/ total de respostas)x100	91,7%	-	92%

ANEXO 4 · MATRIZ DE INDICADORES 2026–2027

PESSOAS - FINANÇAS - TECNOLOGIA

11. Alinhar o planejamento orçamentário para viabilizar os compromissos institucionais.

INDICADOR	FONTE	APURAÇÃO	POLARIDADE	PERIODI-CIDADE	FÓRMULA DE CÁLCULO	V0 (2025)	2026	2027
Percentual de valores remanejados no orçamento em relação ao planejado	Sicaf/Natural	DIRAF	quanto menor melhor	Anual	(Valor Total Remanejado no ano/ Valor total Orçamento Inicial)x100	16,13%	15%	10%
Percentual de execução do Plano de contratações Anual	Sistema de compras e contratos	DIRAF	quanto maior melhor	Anual	(Nº total de itens contratados/Total de itens planejados no PCA) x100	52%	60%	65%

ANEXO 4 · MATRIZ DE INDICADORES 2026–2027

PESSOAS - FINANÇAS - TECNOLOGIA

12. Fortalecer o uso qualificado da Tecnologia e Inovação.

INDICADOR	FONTE	APURAÇÃO	POLARIDADE	PERIODI-CIDADE	FÓRMULA DE CÁLCULO	V0 (2025)	2026	2027
Percentual de ações realizadas	DIRAF	DIRAF	quanto maior melhor	Anual	(nº de ações realizadas/total de ações previstas)x100	30%	25%	10%

ANEXO 5 · PROJETOS ESTRATÉGICOS

01 · Fortalecimento da Cultura de Planejamento			
ESCOPO	**PREMISSAS**	**RESTRIÇÕES**	**PRINCIPAIS RISCOS**
O projeto visa modernizar e integrar a gestão pública do Estado do Acre por meio da qualificação, padronização metodológica e inovação dos processos de planejamento institucional na administração direta e indireta. A iniciativa estruturar-se-á em três pilares fundamentais: a governança colaborativa da Rede Acreana de Planejamento e Orçamento Governamental (REPLAG), a elaboração dos macroplanos estaduais (Plano Plurianual e Plano Estratégico de Governo) e a construção dos Planejamentos Estratégicos Setoriais (PES) dos órgãos governamentais, em parceria com o DECAP/SEAD. Na governança da REPLAG temos reuniões trimestrais de alinhamento e deliberação com os membros, além da formulação e oferta regular de cursos, workshops e oficinas de qualificação para os técnicos e gestores da REPLAG. Na elaboração do PPA e Plano Estratégico de Governo iniciamos pela definição e alinhamento das metodologias do Plano Plurianual (PPA) e do Plano Estratégico de Governo com as diretrizes do Governo Federal; a elaboração e publicação de manuais técnicos de planejamento, oficinas para os servidores das setoriais, a realização de processos participativos e a consolidação das propostas, diagramação e envio formal do projeto de lei, no caso do PPA, para aprovação na Assembleia Legislativa. Quanto à implantação do Planejamento Estratégico Setorial (PES) nos órgãos governamentais temos as seguintes etapas: 1) elaboração da proposta político-pedagógica baseada na metodologia replicada da Fundação Dom Cabral; 2) Mapeamento e seleção dos órgãos que ainda não possuem planejamento estratégico instituído; 3) Formação simultânea de servidores das áreas de planejamento, orçamento e das áreas finalísticas (ponta) de cada secretaria, com a condução de diagnósticos institucionais e definição de Missão, Visão, Valores, Indicadores de Desempenho e Metas, Estruturação dos portfólios de projetos prioritários por órgão, finalizando com a revisão técnica pelo Departamento de Planejamento Governamental, diagramação editorial e publicação oficial dos instrumentos. O Projeto prevê a inclusão da tecnologia para o acompanhamento dos respectivos Planos, a exemplo de sistemas de monitoramento, painéis interativos e demais ferramentas que permitam a inovação do Planejamento no estado.	Engajamento e disponibilidade da alta gestão dos órgãos; Adesão e participação dos servidores dos órgãos; Equipe da SEPLAN com conhecimento técnico para a transferência do conhecimento; Alinhamento aos instrumentos de planejamento governamental; Viabilidade de processo participativo na elaboração dos planejamentos governamentais; Infraestrutura tecnológica mínima; e Adesão à Metodologia.	Legislação federal e estadual Data limite constitucional para o PPA Carga horária dos servidores Diretrizes metodológicas do Governo Federal	Baixa adesão dos órgãos; Desalinhamento entre o plano setorial e a realidade orçamentária real do Estado; Baixa assiduidade de gestores/servidores nos encontros/capacitações. Desistência dos servidores no meio do processo; Descontinuidade política/administrativa; Não realização do processo participativo; Sobrecarga da equipe; Morosidade ou barreiras na contratação/desenvolvimento das ferramentas de TI (sistemas/painéis); e Descontinuidade ou resistência cultural à nova metodologia padrão.

ANEXO 5 · PROJETOS ESTRATÉGICOS

01 · Fortalecimento da Cultura de Planejamento · CONTINUAÇÃO				
PAPÉIS / RESPONSÁVEIS	**OBJETIVO PRINCIPAL**	**PRODUTOS**	**ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (WBS)**	**COMUNICAÇÃO**
DIRPLA - coordenação do projeto DEPPG - execução do projeto	Institucionalizar uma nova mentalidade de gestão estratégica na administração direta e indireta, substituindo a prática burocrática tradicional por uma cultura de planejamento inovadora, participativa, qualificada e orientada para resultados, garantindo que os macroplanos e as estratégias setoriais se traduzam em entregas efetivas e de valor público para a sociedade.	Reuniões da REPLAG realizadas; Cursos e oficinas realizadas; Membros da REPLAG e servidores dos órgãos qualificados; Manuais e Guias técnicos de planejamento publicados; Processos participativos realizados (audiências públicas, consultas online e outros); Projeto de Lei PPA qualificado e aprovado; Plano Estratégico de Governo revisado e publicado; Metodologia de elaboração do Planejamento Estratégico Setorial padronizada; Planejamentos Estratégicos Setoriais elaborados; Sistemas governamentais de monitoramento dos planos implementados; e Painéis Interativos de Gestão Estratégica criados.	1. Planejamento: 1.1. Definição de cronograma das ações; 1.2. Definição das metodologias; 1.3. Previsão das ações na LOA e no PCA; 1.4. Definição da governança e risco de cada ação; 1.5. Estudo permanente de novas metodologias e processos inovadores. 2. Implementação: 2.1. Reuniões trimestrais da REPLAG 2.2. Elaboração de manuais e guias técnicos; 2.3. Cursos e oficinas de qualificação continuada; 2.4. Elaboração e revisão dos macroplanos (PPA e PEG); 2.5. Realização de processos participativos para elaboração do PPA; 2.6. Envio do PPA ao Legislativo; 2.7. Firmar parceria com DECAP ou outras instituições para a realização do Curso de elaboração dos PES 2.8. Ciclo de elaboração do Planejamento Estratégico Setorial - PES; 2.9. Propor e acompanhar o desenvolvimento de sistemas e painéis de monitoramento dos planos governamentais. 3. Monitoramento e Avaliação: 3.1. Reuniões de alinhamento e avaliação; 3.2. Elaboração de relatórios; e 3.3. Pesquisas de satisfação.	Interna: e-mail institucional, reuniões de alinhamento, SEI Externa: sites governamentais (SEPLAN, Governo), redes sociais

ANEXO 5 · PROJETOS ESTRATÉGICOS

02 · Escritório de Projetos Prioritários			
ESCOPO	**PREMISSAS**	**RESTRIÇÕES**	**PRINCIPAIS RISCOS**
O Projeto prevê a estruturação do Escritório de Projetos Prioritários (EPP), iniciado com a elaboração de um Termo de Referência detalhado para a contratação de consultoria especializada. Esta consultoria terá como objetivo principal implementar a metodologia de gestão, bem como orientar as etapas subsequentes de estruturação, incluindo diagnóstico, critérios para seleção de portfólio de projetos, dentre outros. O escopo do projeto compreende a criação de uma estrutura física, legal, de pessoal e de processos voltada à gestão dos Projetos Prioritários de Governo. Realizará a transferência de conhecimento e de metodologia para as equipes selecionadas da SEPLAN e das Setoriais, conforme critério definido pela empresa contratada. Para isto serão realizadas formações, mentorias, operação assistida. Também contemplará a indicação de ferramentas e tecnologias para o uso do EPP. O projeto visa não apenas a governança, mas também a otimização da gestão de programas e projetos estratégicos, além de assegurar um monitoramento contínuo de resultados para a tomada de decisões. Ao final teremos o EPP implantado e gerentes de projetos vinculados às setoriais atuando dentro da metodologia do EPP.	Apoio irrestrito da alta gestão; Parte das ações do Projeto devem acontecer de forma presencial; Recurso financeiro; Adesão dos órgãos setoriais; Adesão de servidores das setoriais ao EPP; Colaboração das secretarias finalísticas no fornecimento de dados tempestivos; Modelo de escritório de projeto (PMO) reconhecido no Brasil; e Alinhamento aos instrumentos de planejamento governamental.	Necessidade de conformidade estrita com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no tratamento de dados governamentais; Ausência de Sistema de Monitoramento; Cronograma do Projeto; Cláusulas contratuais com a Empresa; e Baixo número de servidores efetivos para gerenciamento de projetos.	Falta de apoio da alta gestão; Mudança de gestão e alteração de prioridades (ano eleitoral); Resistência Cultural: Dificuldade de aceitação da nova metodologia de monitoramento por parte das secretarias setoriais e servidores; Atraso no cronograma; Descumprimento das cláusulas contratuais; Resistência da empresa executora de realizar atividades presenciais; Baixa qualidade na entrega de produtos; Inconsistência de Dados: Recebimento de informações desatualizadas ou imprecisas que comprometam os dashboards de decisão; e Alta rotatividade de pessoal técnico.

PAPÉIS / RESPONSÁVEIS	OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS	ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (WBS)	COMUNICAÇÃO
DIRPLA - coordenação do projeto DEPPG - execução do projeto	Implantar uma unidade central de governança e monitoramento, dotada de infraestrutura física, legal e de capital humano especializado, visando padronizar o gerenciamento de projetos, otimizar a execução de programas estratégicos e assegurar o alcance dos resultados prioritários definidos pelo Governo.	Termo de referência elaborado; Consultoria contratada; Diagnóstico realizado; Metodologia implantada; Portfólio de projetos elaborado; Servidores capacitados; Operação assistida realizada; e Escritório de projeto implantado.	1. Elaboração do TDR 2. Contratação da Consultoria; 3. Recrutamento e Seleção da Equipe Técnica; 4. Plano de trabalho atualizado; 5. Diagnóstico da maturidade de gestão de projetos elaborado; 6. Estrutura definida; 7. Metodologia e ferramentas definidas; 8. Operação assistida executada; e 9. Relatório final aprovado.	Interna: e-mail institucional, reuniões de alinhamento Externa: sites governamentais (SEPLAN, Governo), redes sociais

ANEXO 5 · PROJETOS ESTRATÉGICOS

03 · Orçamento Sustentável e Inclusivo: qualificação de gastos e orçamentos temáticos			
ESCOPO	**PREMISSAS**	**RESTRIÇÕES**	**PRINCIPAIS RISCOS**
O projeto compreende um conjunto de ações de otimização e qualificação do gasto público. O escopo abrange o desenvolvimento metodológico e normativo, a revisão permanente da alocação de recursos pautada no impacto de políticas públicas, o alinhamento com o PPA, a modernização e parametrização do sistema SICAF para suportar as travas e marcadores orçamentários, a capacitação continuada dos órgãos setoriais e a realização de consultas públicas para priorização do orçamento. Abrange também a estruturação, implementação e consolidação dos Orçamentos Temáticos no Estado do Acre. Prevê ainda a instituição formal do Grupo de Trabalho Interinstitucional para o aperfeiçoamento da metodologia de repartição das receitas estaduais, o fortalecimento da cooperação entre os poderes e órgãos autônomos do Estado, a ampliação da transparência dos critérios de cálculo e dos repasses financeiros. O projeto se encerra com a institucionalização dessas práticas como instrumentos permanentes de gestão, o desenvolvimento de painéis interativos de transparência, a melhoria dos indicadores de eficiência fiscal e execução orçamentária do Estado.	Respaldo técnico e político da alta gestão; Qualidade das informações dos órgãos da administração direta e indireta; Capacidade técnica da equipe; Alinhamento ao PPA e ao PCA; Viabilidade de processo participativo na elaboração do Orçamento; Alinhamento fiscal e fazendário; Estabilidade do SICAF. Existência de base legal vigente (Lei nº 4.168/2023 – OSG; Lei nº 4.679/2025 – Orçamento Climático; OCAD já instituído); Cooperação técnica com parceiros estratégicos (ex.: Fundação Tide Setubal); Engajamento dos órgãos setoriais na classificação das ações temáticas.	Rigidez dos prazos legais e constitucionais; Limites fiscais e Lei de Responsabilidade Fiscal; Qualidade e granularidade dos dados orçamentários; Dependência de informações prestadas pelos órgãos executores; Ausência de padronização nacional consolidada para orçamentos temáticos; Limitações tecnológicas (integração de sistemas e BI).	Mudanças de prioridades governamentais Interferências políticas Orçamento subestimado ou superestimado Baixa capacidade operacional de execução das setoriais Não alinhamento com o PPA e PCA por parte das setoriais Instabilidade do SICAF Baixa cultura de monitoramento por evidências Baixa adesão e engajamento dos órgãos setoriais Inconsistência ou limitação dos dados orçamentários Classificação incorreta das despesas temáticas pelas secretarias. Redução da equipe

PAPÉIS / RESPONSÁVEIS	OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS	ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (WBS)	COMUNICAÇÃO
DIRPLA - coordenação do projeto DEPPO e DEPOP - execução do projeto	Otimizar a qualidade do gasto público e a alocação de recursos no Estado do Acre com base em evidências, por meio da governança dos Orçamentos Temáticos, do aperfeiçoamento das rotinas e do uso do sistema SICAF, substituindo a cultura de alocação burocrática tradicional por um modelo de tomada de decisão ágil, transparente e balizado pelo impacto real das políticas públicas.	Manuais e guias técnicos disponibilizados; SICAF parametrizado Oficinas e capacitações realizadas Estudos Orçamentários publicados Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias elaborado Projeto de Lei Orçamentária Anual elaborado Relatórios de avaliação de gastos elaborados Relatórios dos Orçamentos Temáticos publicados Servidores setoriais qualificados Grupo de Trabalho Interinstitucional de repartição das receitas estaduais instituído Memória de cálculo e metodologia de repartição das receitas atualizada; Painéis BI de monitoramento disponibilizados; e Metodologia de classificação padronizada.	1. Planejamento e Estruturação: 1.1 Definição metodológica; 1.2 Alinhamento institucional 1.3 Aprovação das Leis 2. Desenvolvimento Metodológico: 2.1 Classificação orçamentária; 2.2 Definição de indicadores; 2.3 Padronização de conceitos. 3. Implementação Operacional: 3.1 Capacitação e Disseminação 3.2 Apuração do orçamento 3.3 Elaboração da minuta do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 3.4 Apoio às setoriais na elaboração da LOA e elaboração do Projeto de Lei 3.5 Elaboração de Relatórios e Painéis BI 3.6 Elaboração de guias e manuais técnicos 3.7 Aprovação dos orçamentos, com os devidos anexos dos orçamentos temáticos anualmente 3.8 Grupo de Trabalho Interinstitucional de repartição das receitas estaduais 4. Monitoramento e Avaliação	Interna: - Reuniões periódicas com DEPOP, DEPPO e DIRPLA - Reuniões dos comitês e REPLAG - Relatórios executivos - SEI - E-mails Externa: - Publicação dos relatórios no site da SEPLAN e Diário Oficial - Apresentações em eventos (CONSEPLAN, CONSAD, Universidades e Escola de Governo)

ANEXO 5 · PROJETOS ESTRATÉGICOS

04 · M&A Acre: implantação do Sistema de Monitoramento e Avaliação de Política Pública			
ESCOPO	**PREMISSAS**	**RESTRIÇÕES**	**PRINCIPAIS RISCOS**
O projeto M&A Acre tem como objetivo estruturar e institucionalizar a política de monitoramento e avaliação de políticas públicas no âmbito estadual, estabelecendo as bases técnicas, metodológicas e administrativas necessárias para o seu funcionamento. A iniciativa promove a capacitação e a transferência de conhecimento para as equipes da SEPLAN e dos órgãos setoriais envolvidos, com foco no desenvolvimento de competências relacionadas ao monitoramento e à avaliação de políticas públicas. Adicionalmente, o projeto contempla a definição da metodologia padrão e a elaboração do plano de trabalho, incluindo a estruturação dos fluxos, papéis e mecanismos de governança, além da proposição de instrumentos normativos que formalizem a política. Ao final, busca-se assegurar que o Estado esteja apto a iniciar, de forma sistemática e qualificada, o processo de monitoramento e avaliação de suas políticas públicas, constituindo-se como etapa inicial para a consolidação do sistema de M&A no Acre.	Apoio institucional irrestrito da alta gestão para implantação da política de M&A; Disponibilidade das equipes da SEPLAN e dos órgãos setoriais para participação nas capacitações e atividades do projeto; Acesso a informações e dados necessários para estruturação do sistema de monitoramento e avaliação; Participação da Seplan no GT de monitoramento e avaliação de políticas públicas; e Colaboração entre os órgãos envolvidos para definição de fluxos e governança.	Disponibilidade reduzida de recursos humanos e técnicos; Baixa disponibilidade de pesquisadores locais com experiência Dependência de normativas e processos administrativos para institucionalização da política. Necessidade de alinhamento com legislações e diretrizes nacionais e estaduais. Ausência de sistemas integrados. Ausência de banco de dados de informações.	Baixa adesão ou engajamento dos órgãos setoriais. Resistência à mudança na adoção de novas metodologias e processos. Insuficiência ou baixa qualidade dos dados disponíveis para monitoramento e avaliação. Atrasos na aprovação de instrumentos normativos. Descontinuidade institucional ou mudança de prioridades governamentais.

PAPÉIS / RESPONSÁVEIS	OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS	ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (WBS)	COMUNICAÇÃO
DIRPLA - coordenação do projeto DEPAP - execução do projeto	Implantar e institucionalizar o Sistema de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas no estado do Acre - M&A Acre, estruturando as bases técnicas, metodológicas e administrativas para sua operacionalização. Institucionalizar e operacionalizar o Sistema de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (M&A Acre), estruturando as bases técnicas, metodológicas, normativas e administrativas necessárias para subsidiar a tomada de decisão governamental com base em evidências, assegurando a eficiência dos gastos e a melhoria dos serviços entregues à sociedade.	Plano de trabalho do sistema de M&A estruturado; Instrumentos normativos para institucionalização da política construídos; e Capacitações realizadas.	Iniciação do Projeto 1 Planejamento inicial e Alinhamento institucional 2 Realização de capacitações e disponibilização de materiais formativos 3 Definição da metodologia de M&A 4 Definição de papéis e responsabilidades 5 Elaboração de instrumentos normativos e Validação institucional 6 Relatório final e orientações para continuidade	Interna: e-mail institucional, reuniões de alinhamento e SEI. Externa: sites governamentais (SEPLAN, Governo), redes sociais.

ANEXO 5 · PROJETOS ESTRATÉGICOS

05 · Gestão Estratégica de Recursos			
ESCOPO	**PREMISSAS**	**RESTRIÇÕES**	**PRINCIPAIS RISCOS**
O Projeto prevê um conjunto de ações de gerenciamento e monitoramento da captação e execução de recursos de convênios federais, transferências especiais, operações de crédito, recursos não reembolsáveis, emendas parlamentares, bem como contrapartidas vinculadas aos investimentos. Inclui orientações às setoriais para elaboração de projetos, apresentação de prioridades para diversas fontes de financiamento; disponibilidade de ferramentas de monitoramento; apoio na estruturação e modernização dos órgãos executores e coexecutores; elaboração de relatórios periódicos; capacitação continuada para os órgãos executores e coexecutores, com foco na efetividade da execução dos recursos captados.	Disponibilidade de pessoal técnico qualificado; Manutenção da regularidade fiscal da instituição (SIAFI/CAUC); Estabilidade das normas reguladoras federais Qualidade e celeridade nos projetos setoriais Disponibilidade financeira para contrapartidas Alinhamento político e institucional Adesão dos órgãos executores e coexecutores às capacitações e orientações da SEPLAN	1. Limite de endividamento público; 2. Prazos rígidos impostos pelos concedentes; 3. Teto de gastos orçamentários para contrapartidas; 4. Capacidade operacional limitada dos órgãos executores e coexecutores.	Perda de recursos por não cumprimento de prazos ou exigências legais; Glosas de despesas devido às inconsistências ou falhas na prestação de contas; Incapacidade de contrapartida devido à falta de fluxo de caixa para cobrir parcelas obrigatórias; Alterações políticas/legislativas que alteram diretrizes de repasses que causam paralisação de investimentos; Projetos de baixa qualidade; Atrasos na execução e falhas no processo licitatório; Bloqueio de repasses por inadimplência; Projetos de engenharia deficientes ou desatualizados; Atrasos na liberação de licenças ambientais; e Rotatividade dos técnicos das setoriais.

PAPÉIS / RESPONSÁVEIS	OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS	ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (WBS)	COMUNICAÇÃO
1. DIRCAM: Coordenação geral, monitoramento e consolidação das informações.	Maximizar os investimentos públicos por meio de uma governança integrada, garantindo a captação eficiente de recursos, sua aplicação estratégica e o monitoramento contínuo da execução, com observância à legislação, cumprimento de prazos e geração de resultados sustentáveis.	1. Painel de monitoramento Dashboard disponibilizado 2. Manual de fluxos de processo elaborado 3. Relatório de performance financeira elaborado 4. Matriz de conformidade: checklist para evitar glosas e sanções elaborada 5. Capacitação das setoriais, municípios e OSCs realizada	1. Gestão estratégica de recursos. 1.1. planejamento e diagnóstico; 1.2. captação de recursos (identificação de oportunidades e propostas); 1.3. gestão de instrumentos (convênios e operações de crédito); 1.4. execução de monitoramento (acompanhamento físico-financeiro); 1.5 Capacitação dos executores e coexecutores 1.6 Apoio na estruturação e modernização dos órgãos executores e coexecutores 1.7. Prestação de contas e encerramento.	Interna: e-mail institucional, reuniões de alinhamento com equipe e comitês Externa: sites governamentais (SEPLAN, Governo), redes sociais, relatórios, notas técnicas e releases

ANEXO 5 · PROJETOS ESTRATÉGICOS

06 · InfoAcre: Inteligência de Dados para a Gestão Pública

ESCOPO	PREMISSAS	RESTRIÇÕES	PRINCIPAIS RISCOS
Estruturar e consolidar um ecossistema integrado de inteligência de dados para o Estado do Acre, por meio da implantação de um sistema de gestão de indicadores estratégicos e de uma plataforma de visualização de dados, promovendo a integração, padronização e disseminação de informações para subsidiar a tomada de decisão e ampliar a transparência pública. O projeto contempla ainda a criação do Índice de Desenvolvimento Regional do Acre (IDR-AC), as pesquisas de custos, boletins econômicos, Acre em números e Acre em Mapas e o ranking de competitividade. Prevê o desenvolvimento de metodologia para mapeamento de potencialidades econômicas e a elaboração dos Mapas de Potencialidades Econômicas e de Produção do Estado, com foco na identificação de oportunidades ligadas à bioeconomia, à economia de baixo carbono e às energias renováveis, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável e a redução das desigualdades regionais.	1. Disponibilidade e acesso a bases de dados atualizadas e confiáveis; 2. Comprometimento dos órgãos envolvidos com a padronização, compartilhamento, integração e monitoramento de dados; 3. Cooperação técnica com instituições científicas; 4. Infraestrutura tecnológica adequada para armazenamento, processamento e visualização de dados; 5. Equipe qualificada; 6. Garantia de governança de dados; e 7. Atualização periódica das variáveis, indicadores e análises.	1. Dependência de acordos institucionais para compartilhamento e integração de bases de dados; 2. Restrições orçamentárias; 3. Incompatibilidade e interoperabilidade entre sistemas existentes; 4. Necessidade de atendimento às normas legais relativas à proteção de dados, sigilo de informações e transparência pública; 5. Limitações na implementação da infraestrutura tecnológica, afetando desempenho e escalabilidade dos sistemas e painéis.	1. Baixa qualidade ou inconsistência, comprometendo a confiabilidade dos indicadores; 2. Descontinuidade ou atraso no fornecimento de dados por órgãos e instituições parceiras; 3. Não efetivação de parcerias externas, especialmente com instituições científicas, para o desenvolvimento metodológico e análises avançadas; 4. Insuficiência de recursos humanos qualificados para análise de dados, manutenção do sistema e atualização dos indicadores; 5. Baixo engajamento institucional; 6. Descontinuidade política ou mudanças de prioridades governamentais, comprometendo a sustentabilidade do projeto; 7. Não atualização contínua dos indicadores e painéis; e 8. Subutilização da ferramenta, mesmo após sua implantação.

PAPÉIS / RESPONSÁVEIS	OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS	ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (WBS)	COMUNICAÇÃO
DIRDR: Coordenação do Projeto DEEPI: Executor do Projeto	Desenvolver e implementar um sistema integrado de inteligência de dados que subsidie a tomada de decisão no estado do Acre, permitindo a mensuração das desigualdades socioeconômicas e a identificação de novas oportunidades produtivas, orientadas para o desenvolvimento sustentável.	1. Pesquisa de custo: cesta básica, cesta natalina e cesta escolar realizada; 2. Boletins do comércio exterior, PIB e conjuntura econômica elaborados; 3. Acre em números publicado; 4. Acre em mapas publicado; 5. Relatório do ranking de competitividade dos estados; 6. Sistema de Gestão de Indicadores Estratégicos do estado do Acre implantado; 7. Plataforma de visualização de dados (Painel BI) implantada; 8. Índice de Desenvolvimento Regional do Acre (IDR-AC) criado e validado; 9. Metodologia de Mapeamento de Potencialidades Econômicas do Acre desenvolvida e implantada; 10. Mapa de Potencialidades Econômicas do Estado do Acre elaborado; e 11. Mapa de Produção do estado do Acre desenvolvido.	1. Gestão do Projeto: Planejamento e Governança e Gestão de Stakeholders e Comunicação 2. Estudos Técnicos e Modelagem: Benchmarking e Boas Práticas; Diagnóstico das Bases de Dados e Definição das Metodologias e Arquitetura da Solução 3. Infraestrutura e Governança de Dados: Estruturação do Banco Integrado de Dados; Padronização e Integração das Bases de Dados 4. Sistema de Gestão de Indicadores Estratégicos: Estruturação do Modelo de Indicadores; Desenvolvimento do Sistema 5. Índice de Desenvolvimento Regional do Acre (IDR-AC): Estruturação e Contratação da Solução; Desenvolvimento da Metodologia e Construção, Validação e Publicação do Índice 6. Elaboração de Pesquisas, boletins e relatórios: custo da cesta básica, natalina e escolar; boletins do comércio exterior e conjuntura econômica; Acre em números, Acre em Mapas e Relatório do ranking de competitividade dos estados; 7. Inteligência Territorial: Metodologia de Mapeamento das Potencialidades Econômicas; Análise das Cadeias Estratégicas e Vocações Regionais; Elaboração dos Mapas de Potencialidades Econômicas e de Produção 8. Plataforma InfoAcre: Modelagem dos Painéis Gerenciais; Desenvolvimento da Plataforma BI e Integração, Testes e Implantação 9. Implantação e Disseminação: Capacitação dos Usuários; Produção de Manuais e Guias; Comunicação e Disseminação das Informações 10. Monitoramento, Avaliação e Melhoria Contínua	Interna: e-mail institucional, reuniões de alinhamento com equipe e SEI Externa: sites governamentais (SEPLAN, Governo), redes sociais, relatórios informativos

ANEXO 5 · PROJETOS ESTRATÉGICOS

07 · Agenda Acre 2050: Inovação, Sustentabilidade e Prosperidade			
ESCOPO	**PREMISSAS**	**RESTRIÇÕES**	**PRINCIPAIS RISCOS**
O Projeto inicia com a avaliação da Agenda Acre 10 anos, contemplando a atualização das premissas estratégicas, a atualização do diagnóstico estadual, a realização de estudos prospectivos e de cenários futuros, bem como a elaboração da Agenda Acre 2050, com definição da visão de futuro, eixos estratégicos, objetivos, metas e indicadores de longo prazo. Inclui, ainda, a estruturação do modelo de governança e implementação, a criação do Observatório Acre 2050, a elaboração de um plano regionalizado de investimentos com carteira de projetos estruturantes, a institucionalização da Agenda como instrumento oficial de planejamento de longo prazo, a capacitação de servidores públicos, a implantação de um sistema de monitoramento, avaliação e revisão contínua da Agenda e o desenvolvimento de um plano de comunicação e engajamento social, assegurando a participação da sociedade, a transparência e a continuidade da estratégia de desenvolvimento do Estado.	1. Disponibilidade e acesso às bases de dados confiáveis e estudos técnicos; 2. Participação social ampla e contínua com representatividade diversa; 3. Disponibilidade de especialistas e equipes técnicas; 4. Integração entre os órgãos governamentais; 5. Alinhamento da Agenda Acre 2050 aos instrumentos de planejamento estadual e nacional; 6. Disponibilidade dos recursos financeiros, tecnológicos e logísticos; e 7. Articulação interinstitucional entre governo, setor privado, academia e sociedade civil.	1. Capacidade institucional e técnica limitada 2. Dificuldades logísticas e geográficas do Acre 3. Conflitos de interesse entre setores, como preservação ambiental versus expansão agropecuária	1. Baixa adesão ou engajamento social; 2. Falta de integração dos órgãos estaduais; 3. Descontinuidade política e administrativa; 4. Insuficiência ou baixa qualidade de dados; 5. Limitações de capacidade técnica; 6. Indisponibilidade de recursos financeiros, tecnológicos e logísticos; e 7. Baixa efetividade na governança e monitoramento.

ANEXO 5 · PROJETOS ESTRATÉGICOS

07 · Agenda Acre 2050: Inovação, Sustentabilidade e Prosperidade · CONTINUAÇÃO

PAPÉIS / RESPONSÁVEIS	OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS	ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (WBS)	COMUNICAÇÃO
DIRDR: Coordenação do Projeto DEPDR: Executor do Projeto	Construir e institucionalizar a Agenda Acre 2050 como um instrumento estratégico de longo prazo, capaz de orientar o desenvolvimento sustentável do Estado por meio da integração entre a valorização da cultura e dos ativos da floresta, a promoção de um agronegócio inovador e responsável, e a definição de diretrizes, metas e projetos estruturantes que impulsionem crescimento econômico, inclusão social e preservação ambiental.	1. Base Estratégica Acre 2050 elaborada; 2. Estudos Prospectivos e Cenários Futuros elaborados; 3. Agenda Acre 2050 elaborada; 4. Plano de Implementação e Modelo de Governança elaborado; 5. Observatório Acre 2050 estruturado; 6. Plano de Investimentos Regionalizado com a carteira de projetos estruturada; 7. Agenda Acre 2050 institucionalizada; 8. Servidores capacitados; 9. Sistema de Monitoramento, Avaliação e Revisão da Agenda implantado; e 10. Plano de Comunicação e Engajamento Social elaborado.	1. Gestão do Projeto 1.1 Planejamento e governança 1.2 Monitoramento e controle 2. Base Estratégica e Diagnóstico 2.1 Diagnóstico integrado do Estado 2.2 Consolidação da Base Estratégica 2050 3. Estudos Prospectivos 3.1 Estudos de tendências e cenários 3.2 Benchmarking e posicionamento estratégico 4. Agenda Acre 2050 4.1 Construção da visão de futuro 4.2 Definição dos eixos, objetivos, metas e indicadores 4.3 Consolidação da Agenda Acre 2050 5. Plano de Investimentos Estratégicos 5.1 Carteira regionalizada de projetos estruturantes 5.2 Estratégia de investimentos 6. Implementação e Governança 6.1 Modelo de governança e implementação 6.2 Observatório Acre 2050 7. Inteligência de Dados e Monitoramento 7.1 Sistema Acre em Números 7.2 Sistema de Monitoramento e Avaliação (M&A) 8. Institucionalização e Fortalecimento Institucional 8.1 Institucionalização da Agenda Acre 2050 8.2 Capacitação de servidores 9. Comunicação e Engajamento Social 9.1 Comunicação institucional 9.2 Participação e engajamento da sociedade	Interna: e-mail institucional, reuniões de alinhamento com equipe, relatórios, SEI e stakeholders. Externa: sites governamentais (SEPLAN, Governo), redes sociais, relatórios, materiais visuais, releases e mídia regional/ nacional

ANEXO 5 · PROJETOS ESTRATÉGICOS

08 · Territórios Sustentáveis do Acre			
ESCOPO	**PREMISSAS**	**RESTRIÇÕES**	**PRINCIPAIS RISCOS**
O projeto inicia-se com a contratação de serviços técnicos especializados para a elaboração e institucionalização do Plano Territórios Sustentáveis do Acre como instrumento orientador da Política Estadual de Desenvolvimento Regional. Prevê a realização de estudos, diagnóstico técnico e participativo das cinco regionais, a definição de diretrizes e metas de convergência socioeconômica, a estruturação de uma carteira de investimentos e projetos prioritários, a proposição de mecanismos de governança e participação social, bem como a instituição de sistemas de monitoramento e financiamento, em articulação com os instrumentos estaduais, regionais e nacionais de planejamento, incluindo estratégias de integração regional e fronteiriça, cooperação internacional, articulação institucional entre Estado, municípios e Governo Federal e inserção do Acre em corredores logísticos e mercados externos, com foco no fortalecimento das economias municipais, na redução das desigualdades territoriais e na promoção do desenvolvimento sustentável do estado.	1. Apoio institucional da alta gestão; 2. Disponibilidade e acesso às bases de dados confiáveis 3. Cooperação interfederativa; 4. Integração regional e transfronteiriça; 5. Alinhamento com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e inclusivo - ODS; 6. Alinhamento com os instrumentos de planejamento Governamental do Estado; 7. Alinhamento com a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) 8. Disponibilidade de recursos financeiros, técnicos e humanos	1. Observância da legislação, normas e procedimentos da administração pública; 2. Limitações logísticas decorrentes da abrangência territorial das cinco regionais do Estado; 3. Capacidade institucional desigual entre os municípios; e 4. Condicionantes de regularização fundiária, licenciamento ambiental e ordenamento territorial.	1. Insuficiência ou baixa qualidade das bases de dados; 2. Mudanças nas prioridades governamentais; 3. Não efetivação de cooperação interfederativa; 4. Não Integração regional e transfronteiriça; 5. Baixa adesão dos municípios e demais atores estratégicos; e 6. Indisponibilidade de recursos financeiros, técnicos e humanos

PAPÉIS / RESPONSÁVEIS	OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS	ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (WBS)	COMUNICAÇÃO
DIRDR: Coordenação do Projeto DEPDR: Executor do Projeto	Promover a convergência dos níveis de desenvolvimento socioeconômico entre os territórios acreanos, mediante a implementação de estratégias integradas de planejamento, investimento, governança e cooperação regional e internacional, visando ao fortalecimento das economias locais, à redução das desigualdades territoriais e à sustentabilidade do desenvolvimento.	1. Acordo de Cooperação Técnica institucionalizado; 2. Serviços técnicos especializados contratados; 3. Documento final do Plano Territórios Sustentáveis elaborado e publicado; 4. Diagnóstico de instrumentos financeiros de desenvolvimento regional elaborado; 5. Carteira Estadual de Projetos e Investimentos Prioritários estruturada; 6. Catálogo de Fundos e Instrumentos Financeiros estruturado; 7. Plataforma de inteligência territorial implantada (Painel BI); 8. Observatório de Desenvolvimento Regional do Acre implementado; 9. Fóruns Municipais de Desenvolvimento Econômico realizados; 10. Conselhos de Desenvolvimento Municipal criados; e 11. Fóruns Estaduais de Planejamento e Desenvolvimento realizados.	1. Gestão do Projeto 2. Contratação de Serviços Técnicos 3. Diagnóstico Territorial 4. Elaboração do Plano 5. Elaboração da Carteira de Projetos e Investimentos 6. Definição da Estratégia de Financiamento 7. Uso da Inteligência Territorial 8. Governança e Participação Social 9. Institucionalização do Plano 10. Encerramento do Projeto	Interna: e-mail institucional, reuniões de alinhamento com equipe e stakeholders. Externa: sites governamentais (SEPLAN, Governo), redes sociais, boletins/newsletters, materiais visuais, releases e campanhas de comunicação territorial nas regionais

OBSERVAÇÕES
IEEP = (E + P + A + M) / 4
E = percentual de execução das entregas estratégicas
P = percentual de cumprimento dos prazos
A = percentual de ações com articulação institucional formalizada
M = percentual de atualização do monitoramento e dos registros gerenciais
Unidade de medida: percentual (%)
Faixa do indicador: 0 a 100

ANEXO 5 · PROJETOS ESTRATÉGICOS

09 · Planeja Acre: Rede de Planejamento e Desenvolvimento Regional			
ESCOPO	**PREMISSAS**	**RESTRIÇÕES**	**PRINCIPAIS RISCOS**
O Projeto Planeja Acre contempla o apoio à qualificação de gestores, técnicos e lideranças locais na elaboração, monitoramento, avaliação e revisão dos instrumentos de planejamento e orçamento público, especialmente o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), a Lei Orçamentária Anual (LOA) e os instrumentos de gestão estratégica, bem como na captação e gestão de recursos, contribuindo para o fortalecimento da cultura de planejamento orientada para resultados. O projeto também presta apoio técnico aos municípios na elaboração, atualização e implementação dos principais instrumentos de planejamento territorial e setorial, tais como Plano Diretor, Plano Municipal de Saneamento Básico, Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, Plano de Mobilidade Urbana, Plano de Habitação de Interesse Social e demais planos exigidos pela legislação vigente ou necessários ao desenvolvimento local. De forma complementar, o projeto potencializa a parceria estratégica formalizada em 2025, por meio do Acordo de Cooperação Técnica e Financeira (ACTF) celebrado entre a SEPLAN, o SEBRAE/AC e a ALEAC, voltada ao fortalecimento do desenvolvimento econômico regional, do empreendedorismo e da governança territorial, incluindo a atuação do Grupo de Trabalho Interinstitucional responsável pela articulação e realização dos Fóruns Municipais de Desenvolvimento Econômico, um espaço permanente de diálogo e pactuação entre poder público, setor produtivo, instituições de ensino e pesquisa e sociedade civil organizada, destinados à identificação de potencialidades, priorização de investimentos, construção de agendas integradas e fortalecimento das instâncias locais e regionais de governança.	1. Engajamento contínuo e adesão formal das prefeituras dos 22 municípios acreanos 2. Disponibilidade, estabilidade e participação ativa das equipes técnicas municipais nas capacitações, oficinas e agendas de acompanhamento 3. Alinhamento técnico e metodológico entre os instrumentos de planejamento municipal (PPA, LDO, LOA e planos setoriais) e as diretrizes estratégicas do planejamento estadual, especialmente o PPA Estadual e as políticas de desenvolvimento regional; 4. Existência de condições institucionais mínimas nos municípios para absorção das metodologias; 5. Manutenção da parceria estratégica formalizada em 2025, por meio do ACTF entre SEPLAN, SEBRAE/AC e ALEAC; e 6. Alinhamento metodológico permanente entre as abordagens de planejamento público e as ações de fomento ao desenvolvimento econômico.	1. Prazos legais e constitucionais do ciclo orçamentário público; 2. Limitação orçamentária; 3. Dependência de fluxos e prazos burocráticos institucionais para análise jurídica, formalização, execução e eventuais ajustes do Acordo de Cooperação Técnica e Financeira (ACTF) e de outros instrumentos correlatos; 4. Limitações logísticas e de acesso territorial; e 5. Baixa capacidade técnica da equipe dos municípios.	1. Baixa adesão institucional dos municípios; 2. Alta rotatividade de equipes técnicas municipais; 3. Inconsistência, defasagem ou indisponibilidade de dados; 4. Atrasos ou desalinhamentos na atuação conjunta entre SEPLAN e instituições parceiras; 5. Baixo nível de mobilização e engajamento local.

PAPÉIS / RESPONSÁVEIS	OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS	ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (WBS)	COMUNICAÇÃO
DIRPLA/DIRDR: Coordenação do Projeto Executor do Projeto: DEPPG e DEPRI	Fortalecer o planejamento governamental e o desenvolvimento econômico nos 22 municípios do Estado do Acre, por meio do apoio técnico especializado à gestão pública municipal, da capacitação de agentes públicos na utilização eficiente dos instrumentos de planejamento e orçamento (PPA, LDO e LOA) e da promoção de uma governança territorial integrada que articule esforços públicos e privados, visando à dinamização do ambiente de negócios, à geração de emprego e renda e à redução das desigualdades regionais.	1. Técnicos e Gestores capacitados; 2. Manual didático sobre como elaborar os instrumentos de planejamento; 3. Rede de Secretarias Municipais de Planejamento e Desenvolvimento Regional criada 4. Acordo de Cooperação Técnica e Financeira (ACTF) elaborado e assinado. 5. Grupo de Trabalho Interinstitucional de planejamento e execução instituído. 6. Municípios apoiados; e 7. Encontros da Rede realizados.	1. Gestão e Governança do Projeto; 2. Desenvolvimento Metodológico; 3. Capacitação Técnica; 4. Apoio Técnico aos Municípios; 5. Planejamento, organização e execução dos Fóruns Municipais; 6. Organização logística das missões e eventos municipais.	Interna: e-mail institucional, reuniões periódicas com subexecutores e parceiros, sistemas institucionais de gestão e monitoramento. Externa: sites governamentais (SEPLAN, Governo), redes sociais, e relatórios técnicos e gerenciais.

ANEXO 5 · PROJETOS ESTRATÉGICOS

10 · Desenvolvimento e Integração Fronteiriça e Rota Quadrante Rondon - Trecho Acre			
ESCOPO	**PREMISSAS**	**RESTRIÇÕES**	**PRINCIPAIS RISCOS**
O projeto consiste na estruturação de um programa integrado de planejamento, governança e desenvolvimento territorial para o Estado do Acre, que articula a consolidação da Rota de Integração Sul-Americana Quadrante Rondon (trecho Acre), a elaboração e implementação do Plano Estadual de Logística e Transporte (PELT-AC 2027–2037) e a implantação do Núcleo de Integração e Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (NIFFAC), com o objetivo de estabelecer diretrizes estratégicas, fortalecer a governança interinstitucional, orientar investimentos de longo prazo em infraestrutura e logística, promover a integração regional com Peru e Bolívia e reduzir o isolamento de municípios críticos como Santa Rosa do Purus, Porto Walter, Marechal Thaumaturgo e Jordão, por meio de ações coordenadas que incluem diagnóstico de gargalos logísticos, definição de prioridades de investimento, criação de mecanismos de cooperação transfronteiriça, estruturação de um modelo de gestão territorial para a faixa de fronteira e implementação de iniciativas voltadas ao desenvolvimento socioeconômico, à segurança, à mobilidade de cargas e passageiros e à integração sustentável da Amazônia no contexto nacional e sul-americano.	1. Alinhamento político e institucional multiescalar; 2. Reconhecimento da importância estratégica do projeto; 3. Disponibilidade de base técnica e capacidade institucional; 4. Existência de ampla base de dados, informações atualizadas e disponibilidade de corpo técnico qualificado, especialmente no âmbito da SEPLAN e instituições parceiras (como o IFAC), para apoiar a formulação e implementação das ações. 5. Estabilidade institucional e continuidade das políticas públicas; 6. Engajamento e cooperação internacional efetiva; 7. Atuação coordenada na faixa de fronteira e controle territorial; e 8. Engajamento dos órgãos federais e estaduais de segurança e controle de fronteira.	1. Dependência de legislações nacionais e internacionais, especialmente relacionadas à faixa de fronteira, meio ambiente e infraestrutura. 2. Limitações ambientais e socioambientais; 3. Dependência de acordos internacionais; 4. Condicionantes orçamentárias públicas; 5. Infraestrutura preexistente limitada; e 6. Complexidade de articulação interfederativa.	1. Descontinuidade política e institucional; 2. Baixo engajamento interinstitucional. Dificuldades de articulação entre órgãos federais, estaduais, municipais e parceiros internacionais podem afetar a coordenação e execução das ações planejadas. 3. Instabilidade nas relações internacionais. Eventuais tensões diplomáticas ou mudanças de agenda nos países vizinhos (Peru e Bolívia) podem dificultar a cooperação transfronteiriça e a consolidação da rota. 4. Limitações orçamentárias e de financiamento; 5. Capacidade operacional insuficiente. Escassez ou rotatividade de pessoal técnico qualificado pode impactar a execução das atividades de planejamento, articulação e gestão do projeto. 6. Dificuldades logísticas e geográficas. Características da Amazônia (isolamento, sazonalidade, limitações de infraestrutura) podem dificultar levantamentos de campo e execução de intervenções. 7. Baixa adesão local e social. Ausência de engajamento de comunidades locais e atores regionais pode limitar a efetividade das ações e a legitimidade do projeto.

ANEXO 5 · PROJETOS ESTRATÉGICOS

10 · Desenvolvimento e Integração Fronteiriça e Rota Quadrante Rondon - Trecho Acre · CONTINUAÇÃO

PAPÉIS / RESPONSÁVEIS	OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS	ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (WBS)	COMUNICAÇÃO
DIRDR: Coordenação do Projeto Executor do Projeto: DEPRI	Estruturar e implementar um programa integrado de planejamento logístico, governança territorial e cooperação transfronteiriça no Estado do Acre, voltado à consolidação da Rota de Integração Sul-Americana Quadrante Rondon (trecho Acre), à elaboração e execução do Plano Estadual de Logística e Transporte (PELT-AC 2027–2037) e à operacionalização do NIFFAC, com o propósito de reduzir o isolamento de regiões estratégicas, fortalecer a integração com países vizinhos (Peru e Bolívia) e promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável e a inclusão territorial na Amazônia acreana.	1. Escritório de Estudos e Pesquisas implantado e operacional (2026); 2. Plano Estratégico de Gestão e Governança da Rota Quadrante Rondon elaborado e validado; 3. Plano Estadual de Logística e Transporte do Acre (PELT-AC 2027–2037) estruturado e institucionalizado; 4. Plano de Ação para Implantação do NIFFAC elaborado e pactuado 5. Diagnóstico integrado da infraestrutura e necessidades da faixa de fronteira consolidado 6. Instrumentos de cooperação técnica e institucional formalizados 7. Núcleo de Integração e Desenvolvimento da Faixa de Fronteira do Acre (NIFFAC) implantado e em funcionamento	1. Gestão, Coordenação e Monitoramento do Projeto: 1.1 Implantação do sistema de monitoramento; 1.2 Coordenação da execução das ações (contínuo); 1.3 Monitoramento físico-financeiro (contínuo); 1.4 Avaliação de resultados; e 1.5 Prestação de contas ao financiador (anual). 2. Estruturação Institucional e Planejamento do NIFFAC: 2.1 Planejamento e definição da metodologia de atuação do Núcleo; 2.2 Articulação institucional e diagnóstico das áreas de fronteira; e 2.3 Elaboração e revisão dos Termos de Referência (TRs). 3. Cooperação, Implementação e Operacionalização (NIFFAC): 3.1 Formalização de Acordos de Cooperação Técnica (ACTs); 3.2 Execução da fase piloto; e 3.3 Monitoramento e avaliação da fase piloto. 4. Planejamento Logístico Estadual – PELT-AC: 4.1 Contratação dos estudos do PELT; 4.2 Elaboração do PELT-AC (2027–2037); e 4.3 Implantação e institucionalização do PELT.	Interna: e-mail institucional, reuniões periódicas com subexecutores e parceiros, sistemas institucionais de gestão e monitoramento. Externa: sites governamentais (SEPLAN, Governo), redes sociais, e relatórios técnicos e gerenciais.

OBSERVAÇÕES

Em 2025, o projeto alcançou marcos significativos, como a finalização do website e a integração de dados da Rota Quadrante Rondon. A plataforma serve como o braço tecnológico para consolidar a “Precisão” como um pilar da gestão pública, substituindo o empirismo por dados georreferenciados.

Além disso, o PELT, em 2025, avançou com o envio formal da solicitação de plano à estatal Infra S.A. e a parceria estratégica com o IFAC para estudos e pesquisas.

Durante o exercício de 2025, a meta física de implantação foi revisada de 50% para 25% devido à alta complexidade das tratativas institucionais e logística de instalação em zonas de fronteira, que exigem uma articulação multinível prolongada.

ANEXO 5 · PROJETOS ESTRATÉGICOS

11 · Seplan cuida			
ESCOPO	**PREMISSAS**	**RESTRIÇÕES**	**PRINCIPAIS RISCOS**
Promoção da Saúde Integral atuará na realização de Campanhas de Prevenção, como mutirões de exames simples e vacinação através de articulação e parcerias com órgãos públicos de saúde, em conjunto com Ações de Saúde Mental voltadas à gestão do estresse, bem como melhorias em Ergonomia no Trabalho e ginástica laboral, paralelamente, a Promoção de Bem-Estar e Qualidade de Vida com um calendário de Eventos para datas institucionais.	Apoio da alta gestão; Dotação orçamentária para as ações; Equipe para conduzir o projeto; Disponibilidade de tempo dos servidores para as atividades.	Limitação de orçamento; Acúmulo de funções dos servidores envolvidos; e Necessidade de compatibilizar as ações com o expediente de trabalho	Atrasos nas contratações; Falha na comunicação das ações; e Perda de prioridade institucional ao longo do tempo

PAPÉIS / RESPONSÁVEIS	OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS	ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (WBS)	COMUNICAÇÃO
Secretário: assegurar a prioridade estratégica Diraf: coordenar a execução geral do projeto DEAGP: execução e monitoramento	Promover a saúde integral, o bem-estar e a valorização dos servidores da SEPLAN, por meio de ações contínuas e integradas de prevenção, cuidado, conscientização e reconhecimento, fortalecendo a qualidade de vida no trabalho e o engajamento institucional.	Plano Aprovado Calendário de ações Executado Servidores atendidos Relatório Elaborado	1. Elaboração do Plano Anual do Projeto 2. Definição do Cronograma anual de ações 3. Realização de Campanhas 4. Realização de Ações de vacinação 5. Produção de peças de comunicação 6. Realização de Palestras e rodas de conversa 7. Elaboração de Relatório anual de resultados 8. Elaboração de Planejamento preliminar do ciclo seguinte	Criação de peças digitais (cards, banners, e-mails...). Materiais visuais em elevadores e áreas comuns. Registros fotográficos e divulgação de eventos.

ANEXO 5 · PROJETOS ESTRATÉGICOS

12 · Crescer juntos			
ESCOPO	**PREMISSAS**	**RESTRIÇÕES**	**PRINCIPAIS RISCOS**
Estrutura-se em duas frentes de atuação voltadas à modernização e à valorização do capital humano da SEPLAN. A Formação, Capacitação e Qualificação dos Servidores acontecerá em observância ao Plano Anual de Capacitação Institucional e ao Plano Central de Capacitação de Pessoas (PCCP), elaborado em conformidade com as diretrizes do Decreto nº 11.622/2025 – Política de Formação e Capacitação de Pessoas no âmbito da Administração Pública Estadual. Este eixo engloba o mapeamento das necessidades de desenvolvimento técnico e comportamental da secretaria, a organização de cursos, oficinas e trilhas de aprendizagem voltadas à excelência na gestão pública, além do monitoramento do aproveitamento das capacitações e do impacto gerado na entrega dos serviços finalísticos. A segunda vertente compreende a Implementação do Teletrabalho e Home Office, atuando no desenho normativo, regulamentação e operacionalização desse modelo de jornada.	Apoio da alta gestão; Dotação orçamentária para as ações; Equipe para conduzir o projeto; Disponibilidade de tempo dos servidores para as atividades.	Limitação de orçamento; Acúmulo de funções dos servidores envolvidos; Necessidade de compatibilizar as ações com o expediente de trabalho	Atrasos nas contratações; Falha na comunicação das ações; Falha no levantamento das necessidades; e Baixa adesão dos servidores nas ações

PAPÉIS / RESPONSÁVEIS	OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS	ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (WBS)	COMUNICAÇÃO
Secretário: assegurar a prioridade estratégica Diraf: coordenar a execução geral do projeto DEAGP: execução e monitoramento	Aperfeiçoar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos servidores da SEPLAN, por meio de capacitação contínua, visando elevar a qualidade dos serviços públicos e fortalecer a gestão institucional.	Plano Aprovado Cursos ofertados Servidores capacitados Calendário de ações Executado Relatório Elaborado	1. Realização de diagnóstico das ações 2. Elaboração do Plano Anual do Projeto 3. Definição do cronograma anual de ações 4. Contratações realizadas 5. Realização de cursos presenciais 6. Realização de cursos in company 7. Produção de peças de comunicação 8. Elaboração de relatório anual de resultados 9. Elaboração do Planejamento preliminar do ciclo seguinte	Criação de peças digitais (cards, banners, e-mails...). Materiais visuais em elevadores e áreas comuns. Registros fotográficos e divulgação de eventos.

ANEXO 5 · PROJETOS ESTRATÉGICOS

13 · Sistema Integrado de Planejamento			
ESCOPO	**PREMISSAS**	**RESTRIÇÕES**	**PRINCIPAIS RISCOS**
Contratação de consultoria especializada para diagnosticar as necessidades e apoiar o planejamento, seguida pela definição do escopo funcional, que consolidará os requisitos técnicos do sistema. Com essas especificações, será realizado o processo licitatório para a contratação da solução. A fase final de viabilização compreenderá o desenvolvimento e a implantação em ambiente de produção. Para garantir a sustentabilidade e a eficiência da transição, o projeto será concluído com a capacitação dos servidores e usuários, além de um período de operação assistida para suporte e estabilização da nova plataforma tecnológica.	Financiamento do Progestão; Equipe técnica para conduzir o projeto; Pontos focais setoriais; Fluxos definidos; Integração com outros sistemas; e Ações de gestão da mudança e capacitações	Internas: Falta de servidores com perfil técnico para atuação contínua no projeto; Ausência de histórico de dados estruturados; Dependência de integração com outros órgãos (ex. SICAF); Pressão por resultado em curto prazo frente à complexidade estrutural (tempo da operação de crédito); Externas: Mudança de governo; Mudança de prioridade institucional; e Limitação de mercado.	Atrasos nas contratações; Atrasos no desenvolvimento do sistema; Falha na integração com sistemas existentes; e Resistência das unidades ao uso do sistema.

PAPÉIS / RESPONSÁVEIS	OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS	ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (WBS)	COMUNICAÇÃO
Secretário: assegurar a prioridade estratégica Diraf: coordenar a execução geral do projeto Gerente do Projeto: execução e monitoramento Pontos focais: Operacionalização nas Unidades Usuários: Alimentação do Sistema Controle Interno: Conformidade e Riscos Jurídico: Segurança Jurídica	Implantar um sistema integrado de planejamento que conecte estratégia, orçamento e contratações, orientando a gestão pública por dados e resultados, com maior eficiência e transparência.	Sistema implantado	1. Contrato firmado 2. Elaboração do Plano de trabalho da consultoria 3. Apoio metodológico à modelagem e implantação 4. Realização de diagnóstico dos processos atuais 5. ETP e Termo de Referência 6. Processo licitatório 7. Contrato de desenvolvimento do sistema 8. Desenvolvimento do Sistema 9. Testes do sistema 10. Sistema em ambiente de produção 11. Integração com sistemas estruturantes 12. Implantação piloto 13. Plano de capacitação 14. Realização de Treinamentos 15. Elaboração de Manuais e guias do sistema 16. Ações de comunicação institucional 17. Suporte técnico inicial 18. Ajustes pós-implantação 19. Monitoramento do uso do sistema 20. Estabilização operacional	Reuniões Técnicas periódicas. Informes institucionais periódicos. Treinamentos conforme a implantação.

